

15°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

Ciência para redução das desigualdades



APOIO:



SINT-IFESgo



REALIZAÇÃO:



V MOSTRA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ENSINO MÉDIO - CEPAE

Autor	Trabalho
ANA CAROLINA DORNELAS MOREIRA	MODELAGEM COMPUTACIONAL COMO BASE PARA O ESTUDO DE PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DE HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS: UMA PESQUISA DIRECIONADA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
ANNA JÚLIA CABRAL	O GÊNERO MUSICAL ROCK E SUA LIGAÇÃO COM A MODA
BARBARA TEIXEIRA DE OLIVEIRA	A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM "MOANA: UM MAR DE AVENTURAS"
BEATRIZ MAIA DE AQUINO	A DUBLAGEM NO BRASIL
BEATRIZ PLAZA DOS SANTOS	A ESTENOSE DE JUP EM RECÉM-NASCIDOS
GABRIELLA SILVA COIMBRA	MAUS TRATOS CONTRA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS
GEOVANA TAVARES SOUZA	OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS TRANSGÊNERO
ISABELLA RODOVALHO MARTINS	FATOS SOCIAIS E POLÍTICOS PRESENTES NA TRILOGIA JOGOS VORAZES
IZAMARA OLIVEIRA	A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM HANNIBAL LECTER
JORDANA TEIXEIRA DE MORAES	A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

LEZIPIO BORGES DE OLIVEIRA NETO

O TRÁFICO DE BRASILEIROS: UMA AFRONTA AOS DIREITOS HUMANOS

MIRIÃ DAMASO SILVA

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

NATHALIA APARECIDA ALVES DE SOUZA

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

NATHALIA CANDIDA COSTA GOMES

A INTERRUPÇÃO DA GRAVIDEZ DE ANENCÉFALOS: UMA QUESTÃO DE BIOÉTICA.

RUTE DAMASCENA DOS SANTOS

MOZART: O PEQUENO GÊNIO

VICTORIA PEREIRA NAVES

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO CASAMENTO INFANTIL NA ATUALIDADE

MODELAGEM COMPUTACIONAL COMO BASE PARA O ESTUDO DE PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DE HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS: UMA PESQUISA DIRECIONADA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

DORNELAS, Ana Carolina¹; COLHERINHAS, Guilherme²

Palavras-chave: Grafeno, Dopagem, Carbono-Silício, Físico-Química.

Justificativa: De forma oposta ao rigor acadêmico e científico é bastante comum, no ensino de Física e Química básica, uma abordagem abstrata das interações presentes na natureza, o que implica em um modelo de ensino de ciências centrado somente em analogias e abstrações. Na busca de alcançar uma forma de ensino mais significativa, alguns autores (ARROIO, 2005) demonstram resultados satisfatórios na utilização de projetos abordando temas atuais e aplicações de programas computacionais, capazes de realizar cálculos de Mecânica Quântica, de modo que desperte nos alunos do Ensino Básico um maior interesse em ciência e uma maior compreensão dos conceitos físicos e químicos. Deste modo, neste trabalho, recorreremos a uma estratégia que utiliza software de modelagem molecular e cálculos de estrutura eletrônica para analisar propriedades físicas e químicas de moléculas orgânicas simples, derivadas de hidrocarbonetos, para ampliar o conhecimento de Física e Química básica de estudante(s) do Ensino Médio. Em especial, foram estudados alguns efeitos estruturais e eletrônicos decorrentes da substituição de átomos de Carbono por Silício em pontos quânticos de Grafeno (PQG), processo conhecido como dopagem (RAMADAN, 2018).

Objetivo: Abordar propriedades Físicas e Químicas de moléculas orgânicas simples, derivadas de hidrocarbonetos, utilizando programas de modelagem molecular e cálculos de estrutura eletrônica, a fim de ampliar o conhecimento de Física básica e Química Geral e Orgânica de estudante(s) do Ensino Médio. Em especial, serão abordados efeitos estruturais e eletrônicos, a nível atômico e molecular, decorrentes da substituição de átomos de Carbono por Silício em pontos quânticos

¹Universidade Federal de Goiás, CEPAE – Departamento de Física e Química. E-mail: anacdornelasm@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás, CEPAE – Departamento de Física e Química. E-mail: gcolherinhas@gmail.com
Trabalho parcialmente financiado pela FAPEG, CNPq. PIBIC-EM/2018-2019 da Universidade Federal de Goiás.

de Grafeno.

Metodologia: Estruturas moleculares compostas por sete anéis aromáticos foram construídas utilizando software de modelagem molecular e, com estas geometrias iniciais, foi feito um estudo acerca dos tipos de ligações químicas envolvendo os átomos de Carbono e Silício (durante o processo de dopagem), considerando a teoria de orbitais e hibridização (TITO, 2003). Cálculos de estrutura eletrônica utilizando Teoria do Funcional da Densidade (TFD) foram empregados para obtenção das geometrias moleculares de mais baixa energia; estes foram realizados via cálculos computacionais de estrutura eletrônica. A partir das novas estruturas (geometrias otimizadas), um estudo sistemático foi desempenhado buscando interpretar os resultados dos cálculos quânticos. Para o trabalho em questão, foram analisados os efeitos que a dopagem (troca de átomos de Carbono por Silício) proporciona aos comprimentos de ligação, aos ângulos intermoleculares, ao vetor momento de dipolo e à estrutura dos orbitais moleculares para cada molécula derivada em comparação com a molécula original de Grafeno Puro. Todo o estudo foi guiado por software específicos para uso acadêmico, que incluem interações visuais lúdicas dos dados coletados, resultando em uma melhor compreensão por parte do(s) aluno(s) do Ensino Médio. Estes cálculos computacionais foram realizados utilizando o programa Gaussian 09 (FRISCH, 2009), visualizações e análise dos resultados foram obtidas utilizando um programa compatível com o Gaussian 09, e, para montagem das estruturas moleculares, foi utilizado o programa online Molview (BERGWERF, 2014).

Resultados: A geometria escolhida para análise contém sete anéis aromáticos, com um anel central e seis circundantes, apresentando características armchair e zigzag, formando uma estrutura que pode ser associada à um ponto quântico de Grafeno (PQG). Ao todo, são 24 átomos de Carbono para a estrutura de Grafeno Puro e, dentre estes, quatro foram substituídos pelo elemento Silício, gerando as estruturas derivadas Si-1, Si-2, Si-3 e Si-4, assim como representado na figura 01. Os principais conceitos estudados e apresentados neste trabalho, a partir dos resultados obtidos dos cálculos de estrutura eletrônica, foram: comprimentos de ligação, momento de dipolo molecular e visualização dos orbitais moleculares de fronteira.

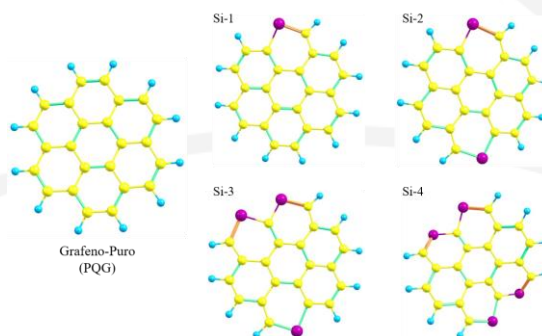


Figura 01: Estrutura de PQG e estruturas dopadas.
 Amarelo=Carbono. Azul=Hidrogênio. Rosa=Silício.
 Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

Comprimentos de Ligações: Para o Grafeno Puro, os valores de ligação R(C-C) apresentam variações dentro do intervalo $1,369\text{Å} < \Delta R < 1,426\text{Å}$. Por outro lado, a partir das estruturas dopadas fomos capazes de observar modificações estruturais significativas localizadas na região de dopagem. Para Si-1, observamos que os comprimentos de ligação C-C apresentaram um valor de ΔR entre $-0,022\text{Å}$ e $+0,031\text{Å}$ ($\Delta R = R(\text{C-C})_{\text{PQG}} - R(\text{C-C})_{\text{PQG/Si}}$). Para Si-2, ΔR é de $-0,045\text{Å}$ e $+0,030\text{Å}$. Para Si-3, o valor de ΔR foi de $-0,049\text{Å}$ a $+0,054\text{Å}$. Para Si-4, ΔR está entre $-0,047\text{Å}$ e $+0,047\text{Å}$. Estes resultados mostram que os comprimentos de ligação R(C-C) nas estruturas dopadas, em relação ao PQG, apresentam estiramentos e contrações que seguem as seguintes variações, respectivamente: $0,03\text{Å} < \Delta R < 0,05\text{Å}$ e $-0,02\text{Å} < \Delta R < -0,05\text{Å}$. A inclusão do átomo de Silício na nanoestrutura do Grafeno mostra ainda uma acomodação deste átomo dentro da estrutura molecular. Esta acomodação resulta em uma variação dos comprimentos de ligação $\Delta R^*(\text{C-Si})$ que estão entre $+0,464\text{Å}$ e $+0,476\text{Å}$ para a estrutura Si-1 ($\Delta R^* = R(\text{C-C})_{\text{PQG}} - R(\text{C-Si})_{\text{PQG/Si}}$). Em Si-2, os valores de ΔR^* é de $+0,488\text{Å}$ e $+0,468\text{Å}$. Em Si-3, observamos ΔR^* de $+0,355\text{Å}$ e $+0,482\text{Å}$. Em Si-4, ΔR^* está entre $+0,436\text{Å}$ e $+0,488\text{Å}$. De modo geral, podemos dizer que os comprimentos de ligação $R^*(\text{C-Si})$, em relação aos valores R(C-C) do PQG, apresentam estiramentos dentro do intervalo: $0,30\text{Å} < \Delta R^* < 0,50\text{Å}$.

Momento de Dipolo (μ): A molécula de Grafeno apresenta uma elevada simetria molecular e a presença de átomos de mesma espécie (Carbonos) não favorece um deslocamento assimétrico da estrutura eletrônica, o que resulta em um μ igual a zero. De forma contrária, as estruturas dopadas desenvolvem um rearranjo da estrutura dos elétrons na molécula o que imprime nelas valores de μ distintos. Para

Si-1, o valor de $\mu = 3,6836$ D, e está direcionado para a região de dopagem, especificamente para o átomo de Silício, conforme mostra a figura 02. Para Si-2, o vetor μ tem módulo igual a 0,0014 D e direção perpendicular em relação à molécula, atravessando a geometria pelo anel central. Para Si-3, o valor de $\mu = 1,7056$ D e está entre os três átomos dopados, direcionado para a vizinhança de substituição inferior esquerda. Para Si-4, o vetor μ tem módulo de 2,0184 D e atravessa a estrutura pelo anel central de maneira perpendicular, semelhante ao que acontece em Si-2, mas em sentido oposto. Esta diferença no sentido do vetor entre o par simétrico (Si-2 e Si-4) se deve ao fato de que a geometria Si-4 apresenta uma curvatura, não observada na estrutura Si-3.

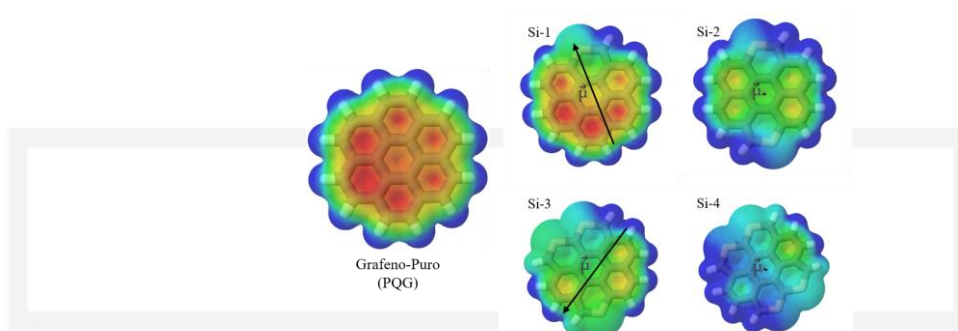


Figura 02: Mapa de densidades eletrônicas e vetor momento de dipolo molecular para o PQG e estruturas dopadas. Regiões vermelhas descrevem localizações com elevada densidade de distribuição eletrônica e as azuis regiões com baixa densidade de distribuição eletrônica.

Preto=Carbono. Branco=Hidrogênio. Amarelo=Silício.

Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

Orbitais moleculares: o mapeamento dos orbitais moleculares de fronteira permite a visualização e investigação das regiões com maior probabilidade de se encontrar os elétrons de valência sobre a estrutura molecular. A Figura 03 demonstra os orbitais moleculares HOMO/LUMO do PQG e das estruturas dopadas Si-1, Si-2, Si-3 e Si-4. A estrutura eletrônica do PQG pode ser caracterizada como uma estrutura onde os elétrons estão distribuídos homogeneamente sobre a molécula, demonstrando características do tipo π para os orbitais HOMO e uma mistura do tipo π e σ para os orbitais LUMO. O processo de dopagem promove uma transição de cargas nas estruturas, que, de modo geral, ocorre em sentido oposto aos átomos de Silício e às regiões próximas à dopagem. Nas estruturas Si-3 e Si-4 isto é mais evidente, ambas possuem predominantemente orbitais HOMO do tipo σ localizados sobre os átomos de Silício; nas demais nanoestruturas dopadas os elétrons estão delocalizados sobre a molécula, descrevendo uma aparente mistura de orbitais do tipo π e σ .

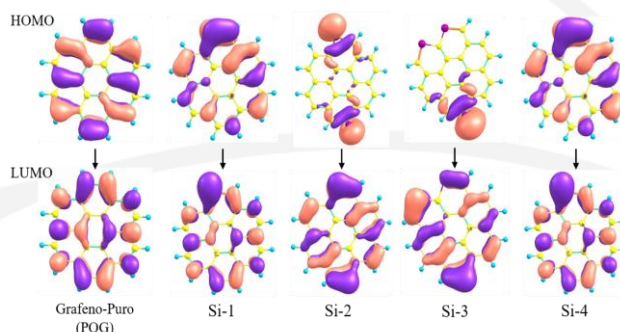


Figura 03: Visualização dos orbitais moleculares de fronteira para o PQG e estruturas dopadas.

HOMO - highest occupied molecular orbital: mais elevado ocupado.
 LUMO - lowest unoccupied molecular orbital: mais baixo desocupado.

Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

Conclusões: Os resultados alcançados e interpretados pelos aluno(s), apontam que os comprimentos de ligação são afetados pela inclusão de átomos de Silício, devido à diferença de raio atômico entre os dois elementos estudados e, especialmente, pela diferença na distribuição eletrônica sobre cada PQG dopado. Os comprimentos de ligação mais afetados se encontram nas regiões de dopagem, $R^*(C-Si)$, onde há estiramentos em relação ao PQG que podem chegar a até $0,5\text{\AA}$. Os resultados para o momento de dipolo molecular confirmam que a falta de simetria na estrutura da molécula favorece um deslocamento de carga oposto à região dopada, devido à diferença de eletronegatividade entre os átomos, enquanto que nas geometrias simétricas a distribuição da densidade eletrônica é mais uniforme. Da mesma forma, nossos resultados para os orbitais de fronteira apontam que o processo de dopagem promove, de maneira geral, um rearranjo da estrutura eletrônica de fronteira em sentido oposto aos átomos de Silício.

Referências:

- ARROIO, A. et al. **Química Nova**. Vol. 28, 360-363. Sociedade Brasileira de Química, 2005.
- RAMADAN, F-Z.; OURRAD, H; DRISSI, L.B. **Tuning optoelectronic properties of graphene based quantum dots C16-xSixH10 family**. Vol. 122, 5016-5025. The Journal of Physical Chemistry, 2018.
- TITO, F. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 3ª edição. São Paulo, São Paulo: Moderna, 2003.
- FRISCH, M. J. et al. **Gaussian 09, Revision A. 02, GAUSSIAN**. Inc. Inglaterra, Wallingford: CT, 2009.
- BERGWERF, H. **Molview**. 2014/2015.

O GÊNERO MUSICAL ROCK E SUA LIGAÇÃO COM A MODA

CABRAL, Anna Júlia¹. **GARRASINI**, Rosana Beatriz²
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE

Palavras-chave: Rock, Gênero musical, Estilo de moda.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

Para integralizar o Ensino Médio (EM), na escola em que estudo (CEPAE), um dos pré-requisitos é concluir a disciplina chamada Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM). Assim, procurei um tema que me motivasse. A temática que escolhi é de interesse pessoal e está associada à moda e ao Rock, pois sempre percebi a influência desse gênero musical no modo de vestir das pessoas, além disso gosto de diversas bandas roquistas e de apreciar combinações de roupas de outras épocas com as roupas da atualidade.

O termo *Rock and Roll* é um gênero musical que se originou nos Estados Unidos na década de 50 e se espalhou rapidamente para diversos países por ser um estilo novo e contagiante. Este gênero passou a ser chamado apenas de Rock e suas origens são provenientes de outros gêneros como o *Blues*, *Country*, *Boogie-woogie*, *Folk* e *Gospel* (TOMAZ, 2016). O Rock foi se ramificando ao longo dos anos em gêneros e subgêneros diversos, cada um com características específicas e imortalizados por cantores, bandas e movimentos culturais. O Rock e seus representantes influenciaram e foram influenciados pela moda desde a década de 50 até a contemporaneidade.

Na década de 50, o Rock surgiu como um movimento contraditório, trazido pelos jovens através da cultura de rua e da música, com o objetivo de reagir a ideologia de vida perfeita no período Pós-guerra. O seu maior ícone foi o cantor Elvis Presley e, segundo Marcon (2014), o primeiro a influenciar a moda Rock com o uso da jaqueta de couro e das calças com barras dobradas, imitando os mineradores da época e um estilo totalmente inovador que deixava o Rock mais próximo dos jovens e das classes trabalhadoras.

¹Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do CEPAE/UFG. E-mail: annajuliak9@hotmail.com

²Professora de Espanhol do CEPAE/UFG. E-mail: garrasini@gmail.com

Nos anos 60, o Rock ficou conhecido como “Anos Rebeldes” em virtude dos movimentos pacifistas e das manifestações contra a Guerra no Vietnã. Nesse período, o Rock influenciou a moda da cultura *Hippie* e do Movimento *Black Power* (FAGUNDES, 2012).

Na década de 70, de acordo com Carnevalli (2015), iniciou o período chamado de Classic Rock (Rock Clássico). Nessa década destacam-se o Rock Progressivo e o *Punk Rock*. Este último, apresentava letras de cunho social e político, além da utilização de poucos recursos de gravação. O *Punk Rock* foi adotado por muitos jovens como um estilo de vida, assim como no movimento *Hippie*, ocorreram mudanças nas formas de agir e de vestir das pessoas. Os seus seguidores eram mais agressivos e de caráter combativo.

A moda de maior destaque em 1970 iniciou pela estilista e agente da banda *Sex Pistols*, Vivienne Westwood. As roupas eram confeccionadas em couro, cheias de zíperes, símbolos políticos antagônicos, obscenidades e algumas peças baseadas em camisas de forças. Essa diferenciação de estilo passou a ser marca registrada na moda *Punk* (MORAN, 2013).

Em 1980, o gênero que se destacou foi o Metal. Visto como “*Cult*”, (expressão que indica pouco conhecido), aos poucos foi sendo apreciado e popularizado pelo público jovem. Com o passar dos anos, o gênero musical Metal foi se modificando e adquirindo em suas músicas uma sonoridade mais “pesada”.

Segundo Moran (2013), entre as bandas de Metal, os vocalistas Axl Rose, Vince Neil e Sebastian Bach utilizavam um visual com calças apertadas, laquê nos cabelos e maquiagem, além de cabelos longos, em algumas ocasiões se apresentavam sem camiseta. A moda feminina se destacava pelos cabelos com laquê, calças apertadas, maquiagem pesada e looks extravagantes.

Segundo Fagundes (2012), o gênero de Rock americano mais popular que surgiu na década de 90 foi o *Grunge*. Este deu início ao movimento *Grunge* que era explicitamente contra o capitalismo, o consumo exacerbado e a vontade das pessoas de pertencer à classe alta da sociedade. O gênero musical *Grunge* se caracterizou por apresentar músicas com temas sobre o uso de drogas, a despreocupação e o tédio.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

No movimento *Grunge*, se destacou o jovem Kurt Cobain da banda Nirvana, que se apresentava com roupas fora do padrão como: camisa xadrez, jeans rasgado, gorros de várias cores e moletons (MARCON, 2014).

Segundo Fagundes (2012), no início da década de 2000, o Rock entra em declínio devido à ascensão de outros gêneros como o Pop, o Rap e a música eletrônica. No entanto, a moda Roquista se tornou retrô, ou seja, tudo o que foi utilizado em outras épocas por representantes do Rock volta novamente a fazer parte do vestuário, especialmente entre os jovens (MORAN, 2013).

Apesar de o Rock ter suas origens provenientes dos Estados Unidos, a chegada deste gênero musical ao Brasil formou movimentos culturais que revelaram ícones e que consagraram sua forma de vestir entre o público brasileiro.

O Rock no Brasil, começou no fim da década de 50, com letras de críticas ao período político brasileiro e ganhou fama com o movimento da Jovem Guarda. Nas vestimentas femininas é possível identificar roupas de linhas retas e no visual masculino, os homens preferiam os cortes de cabelo com franjas que se assemelhavam aos cantores da banda *The Beatles* (FAGUNDES, 2012), (VIRICIO, 2010).

Concomitantes à Jovem Guarda, é importante destacar os movimentos culturais Tropicália e Mangue Beat. Os representantes do tropicalismo usavam modelos de roupas com cores vivas, calças e blusas soltas com estampas de flores, provavelmente em concordância ao clima quente e tropical do Brasil. Já a moda do movimento Mangue Beat, cujo o principal representante foi Chico Science (1966-1997), possuía vestimentas com uma combinação de estampas chamativas, confeccionadas com tecido de “chita”, chapéu de palha sem aba, colar de contas, óculos de segunda mão, tênis do modelo “Conga” e meião (LINS; MAIA, 2016).

OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho é dialogar sobre o gênero musical Rock e sua relação com a moda, especificamente descrever as origens do Rock destacando gêneros e subgêneros que surgiram a partir dele, ícones e

movimentos culturais importantes desde a década de 50 até a atualidade e como o Rock influenciou a moda, especialmente entre os jovens.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica com dados coletados em sites, blogs e revistas referentes ao tema.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES

Com este trabalho foi possível observar como o gênero musical Rock e a moda estiveram intimamente ligados durante décadas. Os diversos subgêneros que surgiram a partir do Rock influenciaram bandas e cantores que por sua vez marcaram gerações com um estilo próprio de se vestir e de agir.

O Rock esteve sempre presente entre movimentos culturais importantes como os *Hippies* e, especificamente no Brasil, com a Jovem Guarda, o Tropicalismo, a Bossa Nova e o Manguê Beat que criaram uma moda mesclando características dos roqueiros estrangeiros com aspectos culturais bem brasileiros.

A moda Rock, como ficou conhecida, fez parte dos figurinos apresentados em shows de Rock e desfilou nas passarelas do mundo. É difícil afirmar se o Rock influenciou a moda ou a moda influenciou os artistas do Rock, mas com certeza, os ícones que representaram e ainda representam esse gênero musical foram capazes de manter vivo um estilo próprio de se vestir que se mantém até os dias de hoje, independente do lugar ou da nacionalidade a que pertencem os seus fãs.

CONCLUSÕES

Durante a realização do trabalho me deparei com algumas dificuldades como encontrar referências confiáveis sobre o tema e sobre a moda Rock no Brasil.

Após a pesquisa também percebi que a maioria dos ícones que se destacaram no mundo do Rock foram homens, por esse motivo foi difícil

encontrar fontes a respeito da moda Rock feminina. Ainda assim, tais dificuldades aguçaram a minha curiosidade e persistência que ao final me trouxeram satisfação e crescimento pessoal.

No futuro, pretendo usar este trabalho como ponto de partida para novas pesquisas que me ajudem não apenas na vida pessoal, mas nos meus estudos acadêmicos e na realização profissional.

REFERÊNCIAS

CARNEVALLI, H. *Dia Mundial do Rock: 6 décadas, 6 clássicos*. 2015. Disponível em: <<https://rockbreja.com/dia-mundial-do-rock-6-decadas-6-classicos-1950-2009/>>. Acesso em: 19/07/2018.

FAGUNDES, C. *O Rock ao longo dos anos e décadas – suas influências, mudanças, novas vertentes*. 2012. Disponível em: <<http://www.clickriomafra.com.br/rocknauta/o-rock-ao-longo-dos-anos-e-decadas-suas-influencias-mudancas-novas-vertentes>>. Acesso em: 18/07/2018.

LINS, L.; MAIA, L. *Na moda Chico Science imprimiu legado nas chitas e no chapéu coquinho de palha*. 2016. <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/03/15/internas_viver_632650/na-moda-chico-science-imprimiu-legado-nas-chitas-e-no-chapeu-coquinho.o.shtml> Acesso em: 09/08/2018.

MARCON, I. M. *Dia Mundial do Rock: como o estilo inspirou a moda década a década, de Elvis ao Grunge*. 2014. Disponível em: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/moda/dia-mundial-do-rock-como-o-estilo-inspirou-a-moda-decada-a-decada-de-elvis-ao-grunge/>>. Acesso em: 26/03/2018.

MORAN, P. *Rock pela moda*. 2013. Disponível em: <<https://www.mood.com.br/rock-pela-moda/>>. Acesso em: 02/06/2018.

TOMAZ, D. A. *Rock*. 2016. Disponível em: <<https://fffashionforce.blogs.sapo.pt/rock-16117>>. Acesso em: 28/05/2018.

VIRICIO, P. *A música dita moda entre os jovens durante os anos 60*. 2010. <<http://blogcalaboucodorock.blogspot.com/2010/09/musica-dita-moda-entre-os-jovens.html>>. Acesso em: 08/08/2018.

A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM “MOANA: UM MAR DE AVENTURAS”

OLIVEIRA, Bárbara Teixeira de¹

MELLO, Layssa Gabriela A. e Silva²

Palavras-chave: Disney; Moana; Protagonismo Feminino.

Justificativa/ Base teórica

Em 2016, optei por elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCEM) com foco em gênero na Educação Infantil e, por isso, o filme *Moana: um mar de aventuras* (2016), da Disney, foi escolhido para ser analisado. Moana, personagem principal do filme, representa um novo tipo de princesa, pois ela busca romper com o padrão tradicional de “princesa do lar”, “certinha”, “com seus vestidos longos”, que vive em um castelo e que tem uma vida encantada.

Moana é filha de Tui, chefe de uma tribo indígena. Ela é morena, usa roupas indígenas e se qualifica por ser audaciosa, corajosa e curiosa, que tem um desejo reprimido por sair da sua comunidade em busca de conhecimento e experiência que pudessem ser úteis para seu povo.

Na maioria de desenhos feitos pela Disney é possível notar como as princesas são vulneráveis e cheias de ideais. Filmes como *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *A Bela adormecida* (1959) e *Cinderela* (2015), mostram princesas meigas, com perfil inocente, andar gracioso, voz cálida, brancas e femininas. As princesas desses filmes clássicos são brevemente descritas para posteriormente traçar uma comparação com Moana, protagonista do filme *Moana: um mar de aventuras* (2016).

Segundo Cechin,(2014) a visão de princesa remete ao um pensamento arcaico e antigo, pois remete ao modo de viver referente à a uma sociedade patriarcal, na qual as filhas do rei, são ensinadas a serem dóceis, belas, recatadas, românticas e

¹ **OLIVEIRA**, Bárbara Teixeira de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. barbaracepae@gmail.com.br

² **MELLO**, Layssa Gabriela Almeida e Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.layssagabriela@hotmail.com

que esperam sempre por uma salvação vinda através de um laço matrimonial com príncipes perfeitos e heróis. Isso é ao hereditário. Cechin (2014) também tange sobre anti-princesas que são definidas por serem empoderadas, ou como citado pela autora, “menos passivas” e que não esperam pelos príncipes, sendo assim definidas por sua coragem e audácia. Ainda para Cechin (2014), a aparência é uma marcação de bondade, que implica e garante a “felicidade”. Nesse contexto, a autora explica que podemos dividir e trabalhar a personalidade de princesas separadas, ou seja, anti-princesas e princesas românticas, clássicas e idealizadas.

De acordo com Netto (2013), a Disney é uma companhia de mídia e entretenimento, uma das maiores do planeta. Seu texto também traz uma explicação da representação da mulher, mostrando que a mulher “dona de casa”, bonita, que cozinhava, era a ideal na época que Branca de Neve foi lançado pela Disney, e que com isso, ganharia seu feliz para sempre. Netto (2014), expõe que anti-princesas foram alvo de críticas, já que era o que faltava para dar uma afirmação às meninas sobre seus cabelos encaracolados e rebeldes: algo que é muito presente em nossa sociedade.

Nos embasamos nas canções presentes no filme *Moana: um mar de aventuras* (2016) e nos nos fundamentos teóricos de Rocha e Barfknetch (2017) para traçar a definição do destino e o dilema entre ficar na tribo ou partir em busca de novos sonhos. As músicas e trechos do filme *Moana: um mar de aventuras* (2016) e os fundamentos teóricos de Maia (2017) e Rocha e Barfknetch (2017) foram utilizados com o intuito de discutir sobre a representação e a relevância da mãe e da sua avó na constituição da identidade de Moana.

Objetivos

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em nível de ensino médio que teve como objetivo analisar a representação das mulheres no filme *Moana: um mar de aventuras* (MOANA, 2016). Busca-se também evidenciar a relação de Moana com seu destino, para posteriormente revelar os dilemas da protagonista que envolve, principalmente, partir em busca de novos horizontes ou ficar na tribo para liderar seu povo. Por fim, pretende-se averiguar a importância da sua mãe, Sina, da sua avó, Tala e também de Tefiti, a deusa, na constituição da identidade de Moana.

Metodologia

É um trabalho bibliográfico e documental, já que analisa artigos, filmes clássicos da Disney como *A Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *A Bela Adormecida* (1959) e *Cinderela* (2015), a fim de traçar uma diferenciação entre as princesas clássicas e Moana, personagem principal do filme *Moana: um mar de aventuras* (2016). As músicas presentes em *Moana: um mar de aventuras* (2016) foram analisadas, e relacionadas ao filme, tendo base a história das mulheres e suas representações como importantes na formação da identidade da protagonista.

Resultados, discussões

A partir da análise de alguns filmes clássicos da Disney e de *Moana: um mar de aventuras* (2016), verificou-se que Moana é uma anti-princesa (Cechin, 2014), por ser empoderada, feminista e totalmente fora do padrão europeu que é apresentado na maioria dos clássicos da Disney, em que princesas se apresentam como sendo recatadas, do lar e que sempre esperam por um príncipe para sua salvação. Moana se difere, entre outras coisas, por correr atrás dos seus próprios sonhos e romper com os padrões estabelecidos pela sua tribo.

É importante ressaltar como sua mãe, Tina, sua avó, Tala, e a deusa Te-fiti desempenham papel relevante na formação de caráter de Moana, sempre encorajando-a a ir em busca dos seus sonhos e convicções. A visão de mundo da personagem é de que mulher pode sim ser protagonista de sua história, ajudar a salvar a sua tribo, o que é comprovado no filme. Sempre fica uma dúvida do que é certo, se ir ou partir, entretanto, as escolhas do destino e de definição enquanto pessoa, (quem eu sou?) e todas essas questões são respondidas apenas por ela à medida que ela vivencia as suas experiências, que lhe permitem crescer e se autoconhecer.

Filmes que buscam romper com o padrão patriarcal, hierárquico, de tabus sobre as mulheres, são muito importantes para formação de crianças porque mostram o que realmente acontece na sociedade contemporânea. Na atualidade, as mulheres não devem e não podem mais ser vistas como apenas donzelas em perigo, mas sim como confiantes e empoderadas. Espera-se que mais filmes como *Moana: um mar de*

aventuras (2016), possam ser produzidos, pois muito contribuem para a formação das crianças e a reflexão sobre o mundo atual.

Considerações finais

Esta investigação tinha como o intuito apresentar as mulheres que deram base para a formação de Moana e sua constituição identitária, que se diferencia sobremaneira das princesas clássicas. Diferente de sua mãe, Moana demonstra ter grande liberdade e poder sobre si própria. A avó se mostra como base para tudo que Moana faz, por ser mãe do chefe da tribo, e ter poder. A Deusa, Tefiti, se mostra como “rainha” e digna de respeito. Antes tratada como Te-ká, um Demônio, e logo após como boa e poderosa quando a toda vida.

A imagem de princesa mudou através dos anos, e com isso a criação de anti-princesas que mostram realmente o papel da mulher, já que ela pode ser heroína, atenciosa, amiga, princesa e corajosa.

Essa pesquisa foi importante para refletirmos que as crianças também têm opiniões e verificar qual o papel verdadeiro das mulheres em nossa vida.

Referências Bibliográficas

A BELA adormecida. Direção: Clyde Geronimi, Wolfgang Reitherman e Les Clark. Walt Disney Animation Studios, Drama/Fantasia, 1959, 1h16min.

A BRANCA de neve e os sete anões. Direção: David Hand, Larry Morey, Wilfred Jackson, Ben Sharpsteen, Perce Pearce e William Cottrell. Walt Disney Animation Studios, Fantasia/Romance, 1938, 1h28min.

CECHIN, M. B. C. O que se aprende com as princesas da Disney? *Revista Zero-a-seis*, v.4, n. 29, jan-jul 2014, p.131-147.

CINDERELA. Direção: Kenneth Branagh. Walt Disney Animation Studios, Drama/Fantasia, 2015, 1h54min.

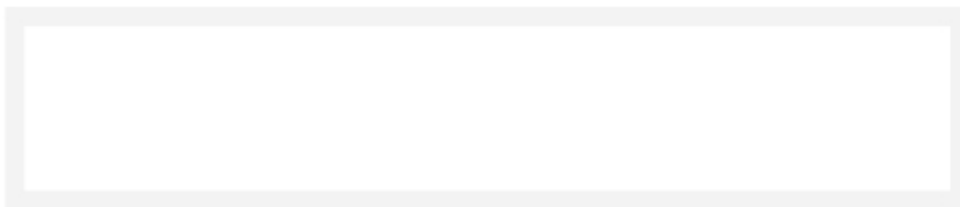
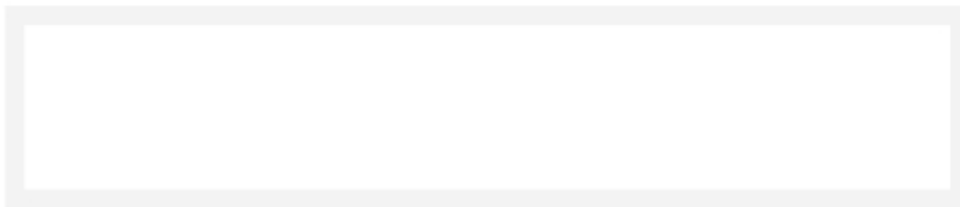
MAIA, D. D. Resenha de "Moana, um mar de aventuras" em busca de sua vocação. *Revista do Instituto Junguiano de São Paulo*, 2017. Disponível em: <<https://self.ijusp.org.br/self/issue/view/Volume%202%20%282017%29>> Acesso em: 05/06/2018.

MOANA: um mar de aventuras. Direção: John Musker e Ron Clements. Walt Disney Animation Studios, Fantasia/ Aventura, 2016, 1h53min.

MONTEIRO, C.; ZANELLO, V. Tecnologias de gênero e dispositivo amoroso nos filmes de animação da Disney. Revista Feminismos, v.2, n.3, 2014, p.36-46.

NETTO, J. D. *O papel da mulher nos filmes das princesas da Disney*. 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo, 2013, p. 1-9. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/2025/1600>> Acesso em: 30/08/2018.

ROCHA, R. P.; BARFKNECHT, T. S. *A jornada de Moana: representação feminina na pós-modernidade*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Caxias do Sul, RS, 2017, p. 1-16.



A DUBLAGEM NO BRASIL*

AQUINO, Beatriz Maia de¹. **OLIVEIRA**, Sirlene Terezinha de²

Palavras-chave: Tradução, Dublagem, Preferência.

Justificativa/ Referencial Teórico:

A tradução sempre foi um recurso usado pelo ser humano. Tanto a tradução intralingual, de uma língua para a ela mesma, quanto à intersemiótica, de um signo escrito para um signo musical, gestual, audiovisual dentre outros, foram e são usadas desde o começo da linguagem para facilitar a comunicação entre dois indivíduos. A tradução interlingual, de um idioma para outro, esta que geralmente temos em mente quando falamos em tradução, só surgiu quando duas pessoas que falavam duas línguas diferentes se encontraram.

Mas, com o avanço das tecnologias e a criação do cinema, foram necessários outros tipos de tradução. Por exemplo, a tradução audiovisual, que transforma o som falado de filmes, peças de teatro, novelas e séries em um texto escrito, conhecido por todos como legenda; ou em um áudio cujo idioma é diferente do original, chamado de dublagem.

A dublagem é uma das vias pelas quais um espectador pode ter acesso a conteúdos que são originalmente escritos em outros. Segundo a professora Ramos (2012), (...) *a dublagem consiste em traduzir todo material auditivo da língua estrangeira para a língua materna suprimindo o som das vozes originais e adicionando outras vozes no lugar*. No entanto, o processo de dublagem vai além da transposição de sons de uma língua para outra.

O dublador precisa conseguir traduzir nuances da língua de partida, ironias, trejeitos e muitas adaptações são necessários, especialmente quando se trata de humor. Os fraseologismos, em sua maioria, não são idênticos de uma língua para outra, além dos sotaques e das expressões regionais.

* O presente resumo foi revisado pela professora Sirlene T. de Oliveira, orientadora do TCEM.

¹ AQUINO, Beatriz Maia de. Universidade Federal de Goiás (UFG), aluna do 2º ano do E.M do CEPAE. (beatrizmaiabia@gmail.com).

² OLIVEIRA, Sirlene Terezinha de. Universidade Federal de Goiás (UFG) professora, mestre, ensina francês no CEPAE. (sirlenete@gmail.com).

Muitas vezes sabemos o nome do diretor do filme que assistimos, mas não sabemos o nome do estúdio que fez o trabalho de dublagem. Os profissionais envolvidos na dublagem são muitas vezes esquecidos pelo público e não há muitos trabalhos de pesquisa dedicados a esta área.

Nesse trabalho vou reunir dados sobre a dublagem no Brasil, e ele poderá ser lido por pessoas interessadas em saber mais sobre dublagem e tradução. Aqui vou demonstrar a importância da dublagem e trazer atenção ao tema, podendo influenciar na forma com que as pessoas veem a dublagem e fazer com que o público se interesse por essa parte do processo pelo qual os conteúdos audiovisuais estrangeiros passam até chegar ao Brasil em português.

A primeira dublagem feita no Brasil foi do filme de animação “Branca de Nave e os Sete Anões” em 1937, dirigido pelo compositor João de Barro, o Braguinha. Naquela época os equipamentos brasileiros eram ultrapassados em comparação aos europeus e americanos, e até foi preciso gravar cenas em um banheiro para obter o efeito de eco. Nesse mesmo estúdio foram dubladas outras animações da Disney como Pinóquio (1940), Dumbo (1941) e Bambi (1942).

Hoje, com o avanço tecnológico, o processo de dublagem no Brasil é mais rápido e barato. Cada dublador grava individualmente suas falas, o que facilita a direção de dublagem visto que corrigir uma pessoa de cada vez é mais fácil do que corrigir um grupo. E na edição, se um dublador fala baixo demais, o editor só terá que aumentar o volume de uma fala, e não do conjunto. As edições de som, que antes eram feitas com tesouras, hoje são todas computadorizadas e, em sua maioria, são feitas no mesmo estúdio em que é feita a gravação.

Serrão apud Lessa (2002) afirma *que se uma edição antigamente levava três ou quatro dias, hoje leva um só*. O mesmo autor relata que em 1937, quando chegou ao Brasil, a dublagem era mal vista por admiradores da sétima arte que diziam que os filmes só poderiam ser inteiramente aproveitados se mantidos em seu idioma original. Mas, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha em 2012, 56% dos espectadores brasileiros preferem assistir nos cinemas filmes dublados.

A dublagem não lidera nos cinemas apenas como preferência popular, segundo Machado e Venticinque (s/d) (...) *das 1.152 cópias do filme [Os Vingadores] lançadas no Brasil, 673 eram dubladas. O filme superou os R\$ 110 milhões de faturamento, a maior bilheteria da história dos cinemas brasileiros (...)*. Estes dados

não só nos mostram que a dublagem está se sobressaindo sobre o áudio original, mas que lançar os filmes em português também é lucrativo para os exibidores.

A dublagem tem os seus prós, ela é bem imersiva, e quando é de qualidade podemos até esquecer que o idioma original não é o português e, em videogames essa imersão é explícita, já que parar para ler um texto no meio de uma tarefa do jogo pode quebrar totalmente o “clima” do momento.

A dublagem também serve como recurso único para que os falantes de português que não conseguem acompanhar as legendas tenham acesso a um conteúdo, isso sem contar as crianças, os analfabetos funcionais e os cegos, que precisam de uma dublagem especial, a áudio-descrição, para poderem entender o que está acontecendo no filme.

Porém, existem contras para a popularização da dublagem, com ela perdemos parte da interpretação dos atores do filme, como suas expressões e suas vozes, além de que algumas cenas, para serem inseridas no contexto brasileiro, são modificadas e partes importantes da história podem ser modificadas ao serem adaptadas.

O fato de a dublagem ser lucrativa também traz um problema para os que preferem filmes e séries em áudio original, em alguns cinemas é raro achar algum filme legendado que seja exibido em mais de uma sessão diária e, em canais abertos que não disponibilizam o áudio original, é quase impossível assistir algum filme ou série que não estejam dublados.

Objetivos:

Tenho como objetivos reunir informações sobre a história da dublagem brasileira e sua importância; compreender o processo da dublagem; demonstrar os principais desafios da tradução do humor de uma cultura para outra; descobrir qual a preferência do público brasileiro entre dublagem versus legendagem e levantar hipóteses para entender o porquê dessa preferência.

Metodologia:

Para alcançar os meus objetivos com esse trabalho, estou realizando estudos bibliográficos lendo artigos e trabalhos já existentes sobre a dublagem no mundo e no Brasil. Para saber a preferência dos alunos do meu colégio entre dublagem e legendagem, elaborei um questionário e apliquei durante uma semana nas turmas

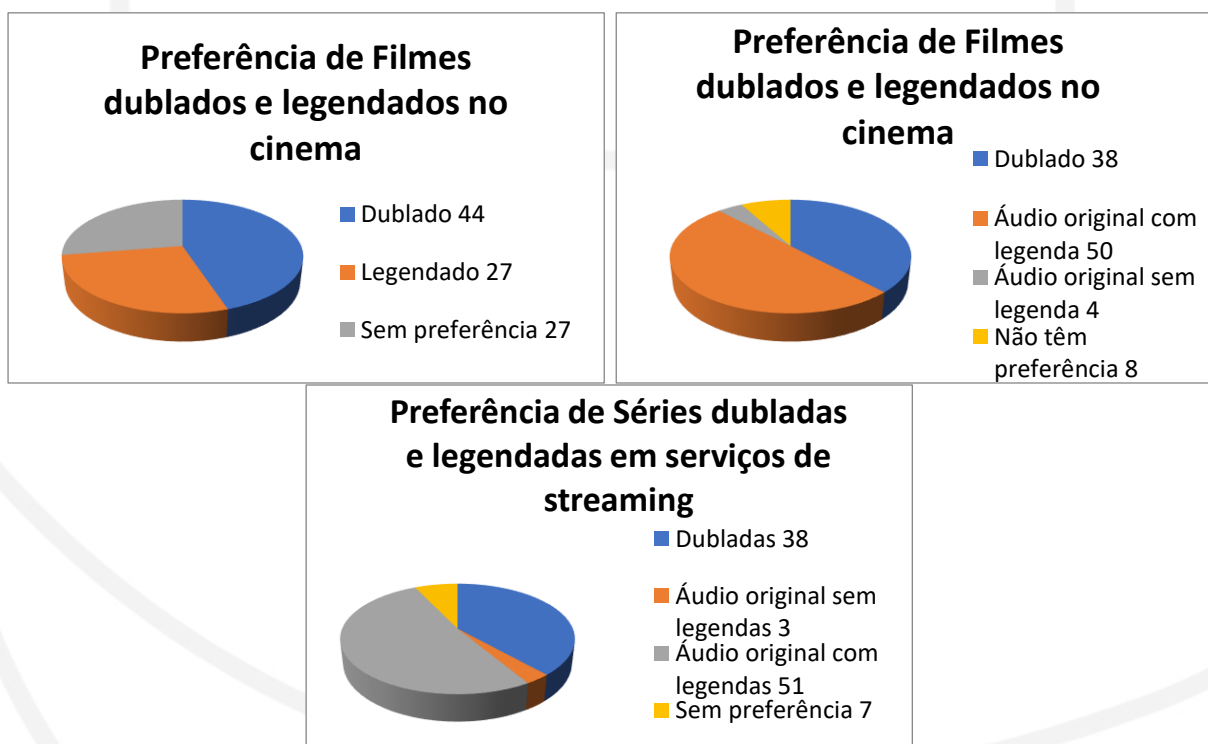
de 8º anos E.F. até o 3º ano do E.M. A pesquisa foi feita em forma de questionário quantitativo; apresentando as questões a uma amostra de 10 alunos de cada turma.

Resultados:

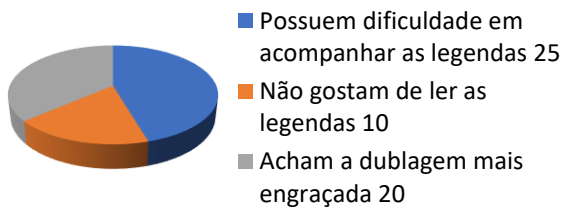
Os questionários aplicados entre os alunos dos 8º e 9º anos do E.F. e das turmas do E.M. revelaram aspectos interessantes. Nas pesquisas conseguimos concluir que a preferência dos alunos muda entre filmes no cinema e filmes em serviços de streaming, no cinema, 44,9% marcaram que preferem assistir filmes dublados e 27,6% marcaram que não têm preferência. Enquanto, nos serviços de streaming, 54% preferem o áudio original e só 38% preferem filmes dublados.

As preferências em filmes e séries nos serviços de streaming foi quase a mesma, com diferenças de um voto nas categorias “sem preferência”, “áudio original sem legenda” e “legendado”, a quantidade de votos na categoria “dublado” permaneceu a mesma.

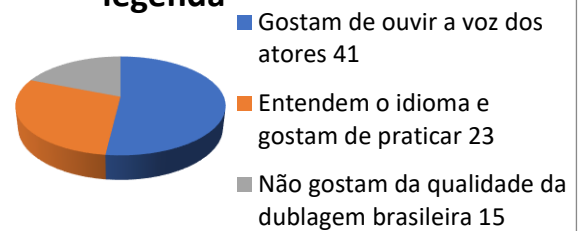
Quanto ao porquê das preferências, dos que preferem a dublagem 50% possuem dificuldade em acompanhar as legendas, 20% não gostam de ler as legendas e 40% acham a dublagem mais engraçada, dos que preferem as legendas, 52% gostam de ouvir a voz dos atores, 28% entendem o idioma e gostam de praticar e 19% não gostam da qualidade da dublagem brasileira.



Motivo da preferência à dublagem



Motivo da preferência à legenda



Conclusão:

Este trabalho é preliminar e ainda há muito a acrescentar sobre esse tema, no entanto, já é possível perceber que o processo de dublagem se aprimorou bastante para chegar ao que temos hoje e que a dublagem tem se tornado a favorita nos cinemas. A dublagem é bastante lucrativa para os exibidores do Brasil, o público está com cada vez menos opções de assistir conteúdos legendados e a dublagem é essencial para alcançar boa parte dos brasileiros.

O questionário serviu como um guia para sabermos se os adolescentes e jovens estudantes endossam as pesquisas que afirmam a dublagem como preferida pela maioria brasileira.

Referências:

FREIRE, Rafael. **“Versão brasileira” - Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940.** Rio de Janeiro: UFF, 2011.

LESSA, Leandro. **A dublagem no Brasil.** Rio de Janeiro: UFJF, 2002.

MACHADO, Tonia, VENTICINQUE, Danilo. **A dublagem venceu as legendas.** Disponível em: < <http://revistaepoca.globo.com/cultura/noticia/2012/06/dublagem-venceu-legendas.html>> Acesso em: 12 de setembro de 2018.

MASINI, Fernando. **Exibidores apostam mais em filmes sem legendas.** Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/11/1371417-exibidores-apostam-mais-em-filmes-sem-legendas.shtml> > Acesso em: 12/09/2018.

RAMOS, Jamille. **A recepção da dublagem e da legendagem no Brasil.** Minas Gerais: UFVJM, Out. 2012.

A ESTENOSE DE JUP EM RECÉM-NASCIDOS

SANTOS, Beatriz Plaza dos¹; **PINHEIRO**, Regiane Machado de Sousa²

Palavras-chave: Estenose de JUP; Recém-nascidos; Sistema Urinário; Ureter.

Justificativa/ base teórica: O sistema urinário é composto por um conjunto de órgãos e estruturas responsáveis pela filtração do sangue e eliminação de substâncias tóxicas e/ou desnecessárias no corpo humano. Entretanto, muitas malformações acometem os recém-nascidos e prejudicam o funcionamento regular desse sistema. Uma dessas anomalias congênitas é conhecida como estenose de junção ureteropielica (JUP), a qual refere-se ao estreitamento do ureter na parte ligada com a pelve renal (ligação rim-ureter), podendo ocasionar a redução ou paralisação do fluxo urinário por meio do ureter e agravar com perda gradativa da função renal.

Essa temática foi escolhida porque a autora possui essa condição, embora não tenha descoberto sua existência quando recém-nascida. O foco da pesquisa para apenas recém-nascidos se deve a amplitude do tema na área médica, além de ser um assunto atual que ganha, constantemente, mais destaques e investigações nas diversas áreas da medicina como: a nefrologia e urologia (responsáveis por diagnósticos do sistema urinário), a cirúrgica, a neonatologia (se dedica aos estudos do feto e do recém-nascidos) e a pediatria (cuida das crianças e suas doenças).

Objetivos: A presente pesquisa buscar compreender como a estenose de JUP prejudica os recém-nascidos, analisando os procedimentos realizados, desde o diagnóstico até o pós-tratamento, além de entender a anatomia e fisiologia do sistema urinário trato urinário.

Metodologia: Este trabalho é um resumo do Trabalho de Conclusão de Ensino Médio da autora, que será defendido no mês de novembro deste ano. A metodologia utilizada

¹ Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). E-mail: beatrizplazasantos@gmail.com

² Professora substituta do Departamento de Biologia do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) E-mail: regianemachado0311@gmail.com

é sustentada pelos princípios da pesquisa qualitativa descritiva, por estar centrada na compreensão e explicação de uma situação. Além disso, é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, pois desenvolveu-se por meio do levantamento de referências teóricas disponíveis em sites (principalmente da Sociedade Brasileira de Nefrologia - SBN), artigos, revistas, livros impressos e eletrônicos sobre a temática abordada. Dessa maneira, a escrita do trabalho traz informações quanto aos seguintes assuntos: o trato urinário e os órgãos principais que auxiliam no funcionamento desse sistema; como a estenose de JUP se desenvolve e é diagnóstica em recém-nascidos e por fim, aponta-se os tratamentos disponíveis no sistema de saúde para essa anomalia.

Discussão:

- *Sistema Urinário*

O sistema urinário é um sistema localizado no tronco, dentre a região do abdômen e a região pélvica. É constituído pelos seguintes órgãos: dois rins, dois ureteres, bexiga e uretra, que exercem diferentes funções, ora separadamente, ora conjuntamente, para que possam realizar seu papel no corpo humano.

O principal papel desse sistema é eliminar do corpo humano todas as substâncias, produzidas ou não por ele, dispensáveis pelo organismo, por meio da urina. Destarte, excreta os produtos residuais do metabolismo celular e contribui para a manutenção da composição química do meio interno, a homeostase (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013).

O processo de eliminação dessas excretas, de maneira geral, ocorre no seguinte percurso: o sangue chega aos rins através das artérias renais; nos rins ele sofre uma filtração das toxinas e da água que não foi absorvida pelo corpo humano; posteriormente, esses fluídos se deslocam pelos ureteres para a bexiga, onde ficam armazenados até a sua capacidade máxima, para então serem expelidos pela uretra (TORTORA; DERRICKSON, 2017).

- *A estenose de JUP*

A obstrução congênita da junção ureteropélvica (JUP), conhecida popularmente como estenose de JUP, atinge uma a cada cinco mil nascidos vivos e é mais comum no sexo masculino. Além de ser encontrada com maior incidência no lado esquerdo, 60% dos casos diagnosticados (GONÇALVES *et al.*, 2014).

Nessa anomalia congênita, ocorre a restrição do fluxo urinário da pelve no

sentido ao ureter, na qual, caso não seja tratada, pode acarretar o funcionamento do sistema urinário, como a deterioração progressiva da função renal. Dessa maneira, a estenose de JUP torna-se uma das causas mais comuns da hidronefrose antenatal, correspondendo até 48% dos casos de dilatação do sistema urinário (NASCIMENTO; JULIO, 2010). A hidronefrose pode ser entendida como dilatações do sistema coletor renal que acomete crianças devido a obstruções do trato urinário, por causa de uropatias congênitas, com a estenose de JUP (PIÇARRO; SILVA; OLIVEIRA, 2014).

- *Tratamentos*

O tratamento para estenose de JUP é cirúrgico, conhecido como pieloplastia, podendo ser aberta ou endoscópica, laparoscópica ou robótica. O melhor tratamento varia de acordo com cada caso e os resultados são específicos para cada nível da junção ureteropielica. Embora o investimento em pesquisas e procedimento sobre cirurgias menos invasivas tenha aumentado ao longo da última década, a cirurgia de pieloplastia aberta mostra resultados mais positivos do que as cirurgias fechadas (GONÇALVES *et al.*, 2014).

Antes de submeter o paciente a um procedimento cirúrgico, a estenose de JUP é constatada por meio de sintomas clínicos (dores renais, vômitos, infecção urinária), exames laboratoriais (níveis de ureia e creatinina plasmáticas alteradas, clearance de creatinina no caso de rim único ou doença bilateral), que avaliam o funcionamento dos rins (BARROSO JÚNIOR; GONZÁLEZ, 2004).

Após avaliar essas condições e decida a necessidade de um tratamento cirúrgico e, não apenas o acompanhamento médico até que seja necessária uma cirurgia, o paciente fará a pieloplastia. Na pieloplastia aberta, o procedimento é feito entre a décima primeira e décima segunda costela procurando evitar os nervos subcostais para que, assim evite-se algum dano muscular. A técnica que consiste em retirar a parte que se encontra com estreitamento no rim e reconectar o ureter diretamente com a pelve renal é a mais utilizada, criada em 1949, é a Pieloplastia descrita por Anderson-Hynes, nomeada de pieloplastia desmembrada (NASCIMENTO; JULIO, 2010).

De acordo com GONÇALVES *et al.* (2014), os tratamentos cirúrgicos não invasivos não retiram a estenose de JUP, mas procuram ampliar o estreitamento e desfazê-lo, por meio de uma cirurgia interna manuseada pelas vias excretoras. Esses procedimentos não possuem tanta eficácia quanto a pieloplastia aberta e, muitas

vezes, é necessária uma nova operação devido ao retorno do estreitamento a junção ureteropielica.

- *Diagnóstico em recém-nascidos*

O diagnóstico pré-natal da estenose de JUP ocorre através da ultrassonografia. A identificação é feita pela hidronefrose elevada, que aponta uma grande contenção de líquido nos rins, mostrando a falta de fluxo urinário, assim o recém-nascido é encaminhado diretamente para cirurgia após o nascimento. Quando existe, devido a indicações pré-natais, apenas a suspeita de estenose de JUP, o recém-nascido é encaminhado para uma cintilografia, o exame mostra como está o fluxo urinário de bebê e confirma a suspeita de estenose de junção ureteropielica (GONÇALVES *et al.*, 2014).

- *Tratamento cirúrgico em recém-nascidos*

As recomendações para tratamentos cirúrgicos em recém-nascidos são mais delicadas que em cirurgias feitas em crianças, adolescentes ou adultos, uma vez que o recém-nascido possui maior sensibilidade a anestesia e, assim, uma menor resistência e um tempo encurtado para a cirurgia. (CATRÉ *et al.*, 2013)

A cirurgia aberta de pieloplastia também é realizada entre a décima primeira e décima segunda costela, porém possui um tamanho menor, medindo de 4 a 5 centímetros. As cirurgias menos invasivas são recomendadas por possuírem um tempo reduzido.

Quando encontrada na pré-infância, a estenose de JUP é mais agressiva e a maior preocupação é não danificar o funcionamento do trato urinário, porém caso a escolha seja uma cirurgia menos invasiva, cria-se o risco do desenvolvimento da estenose novamente e ser necessário uma reparação (BARROSO JÚNIOR; GONZÁLEZ, 2004).

Considerações finais: A revisão da literatura realizada neste trabalho possibilitou analisar os sintomas e tratamentos possíveis para a estenose de JUP em recém-nascidos. Para isso, é essencial entender o funcionamento do sistema urinário para perceber como a estenose de JUP afeta o trato urinário dos recém-nascidos com estenose de JUP.

Desse modo, acreditamos que essa pesquisa seja uma fonte esclarecedora da estenose de JUP e como esta afeta nos recém-nascidos, explicando também os

possíveis tratamentos. Além do mais, essa pesquisa acrescenta as produções acadêmicas, uma vez que faz uma revisão literária sobre a temática dentro de um rigor metodológico de escrita.

Referências:

BARROSO JÚNIOR, U. O., GONZÁLEZ, R. **Obstrução da junção ureteropielica**. In: MACEDO JÚNIOR, A., LIMA, S.V.C, STREIT, D. BARROSO JÚNIOR, U. O. (Org.). Urologia pediátrica. São Paulo: Roca, 2004. p.77.

CATRE, D.; LOPES, M. F.; MADRIGAL, A. OLIVEIROS, B; CABRITA, A.S.; VIANA, J. S.; NEVES, J. F. Fatores preditivos de complicações graves em cirurgia neonatal. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, [online], v. 40, n.5, p.363-369, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v40n5/a03v40n5.pdf>> Acesso em: ago. 2018.

GONÇALVES, F. M. ; ALBA, A. P. R. ; OLIVATI, C. ; SCARPANTI, F. G. ; MATOS, S.; GUN, S. ; BARRIL, E. S. ; OLIVEIRA, A. V. P. . Estenose da Junção Pielo Ureteral. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 16, p. 155-156, 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NASCIMENTO, F. J.; JULIO, A. D. Obstrução da junção ureteropielica. In: ZERATTI FILHO, M. (Org.). **Urologia fundamental**. São Paulo: Planmark, 2010.

PIÇARRO, C.; SILVA, J. M. P. ; OLIVEIRA, E. A. Hidronefrose na criança. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, p. 61-65, 2014.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e da Fisiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MAUS TRATOS CONTRA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS

COIMBRA, Gabriella Silva¹; **PINHEIRO**, Regiane Machado de Sousa²

Palavras-chave: Abandono; Adoção; Maus tratos; Leis; ONG's.

Justificativa/Base Teórica: O dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define a palavra "maus tratos" como:

Conjunto de ações ou comportamentos infligidos a outrem e que colocam em perigo a sua saúde ou integridade física e que constitui delito (pode incluir trabalho impróprio ou excessivo, castigos físicos ou outras punições, alimentação insuficiente, negligência nos cuidados de saúde, etc (MAUS TRATOS, 2018).

Segundo Muraro e Alves (2014), o animal doméstico tem sensações de dor, fome e sede assim como os seres humanos. É um ser muito indefeso e frágil, necessitam de seus donos para sua sobrevivência, ou seja, depende deles para viver. São carinhosos e fiéis, possuindo uma qualidade peculiar, que é a gratidão. Seu habitat natural sempre será ao lado do seu dono, sendo protegido e amado de todas maneiras.

Muitas vezes, encontramos animais pelas ruas, sem alimento, correndo diversos riscos (atropelamentos, fome, sede, desnutrição). Isso acontece porque muitos não têm um dono ou casa onde possam viver ou por terem sido abandonados por seus donos. Com isso, os abrigos para animais abandonados estão cada vez mais lotados de cães e gatos, na espera da oportunidade de serem adotados. Abandonar animais, além de ser ilegal, é um ato de crueldade (SILVA, 2010).

Um dos problemas mais comuns nos centros urbanos é o abandono de animais. Um dos elementos que estão associados, abrangem às questões comportamentais como: a agressividade, problemas de adaptação quando são deixados apenas na residência, urinam e defecam em locais considerados inaceitáveis pelos guardiões, destroem objetos, tem um comportamento medroso, desobediência e escavação de jardim (ZETUN, 2013).

¹ Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). E-mail: gabriellascoimbra55@gmail.com

² Professora substituta do Departamento de Biologia do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) E-mail: regianemachado0311@gmail.com

No Brasil, existem leis que coíbem estes casos, mas falta rigor na punição de pessoas que cometem esses crimes. Embora, tenha a Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) que no seu artigo 32 trata da crueldade e dos maus tratos aos animais, contribuiu para inibir os crimes ambientais, mas sensação de impunidade ainda é forte. Além disso, a pena para esses crimes é pequena, logo não prescrevem e os infratores ficam impunes e a lei não é executada (SOARES, 2014).

Diante do exposto, resolvi pesquisar sobre o abandono dos animais domésticos, especialmente, de cães e gatos, pelo fato de amar e ter um grande carinho pelos animais. Além disso, esse tema é um assunto relevante e que está presente em nosso dia a dia, com atos cada vez mais piores. Pensamos que, os animais não devem ser tratados como “coisas”, pois como os seres humanos, possuem sentimentos, sofrerem, se angustiam e sentem dores. Além de serem uma boa companhia, amigos e até membros da família.

Objetivos: A presente pesquisa objetiva analisar a opinião de estudantes do Ensino Médio quanto aos maus tratos dos animais domésticos, além de identificar a existência de entidades de auxílio aos animais domésticos e compreender o ponto de vista dos estudantes quanto a discussão dessa temática nas escolas.

Metodologia: Essa pesquisa aponta os resultados do Trabalho de Conclusão de Ensino Médio da autora, que por meio de uma análise qualitativa, realizou-se uma análise bibliográfica e pesquisa de campo. Primeiramente, foi feita uma busca em sites, livros, revistas, reportagens impressas e eletrônicas sobre os maus tratos contra os animais domésticos. Posteriormente, foi aplicado um questionário aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás – CEPAE/UFG. O questionário, como instrumento de coleta de dados, teve como objetivo verificar a opinião dos alunos sobre os maus tratos contra os animais domésticos, e também se já presenciaram alguma cena de maus tratos. A coleta de dados e aplicação do questionário para os alunos ocorreu no mês de junho de 2018, no período matutino, durante as aulas de biologia.

Resultados e Discussão: O questionário foi aplicado para cinquenta e três alunos que compõem as duas turmas da 3ª série do CEPAE/UFG. Os participantes da pesquisa possuem faixa etária entre 16 a 20 anos, sendo maioria mulheres (36,68%).

A partir da análise dos questionários, observamos que 30% dos estudantes tomam cuidado ao sair de casa, sempre deixam o portão fechado para que seus animais não saiam. Alguns estudantes (9%) afirmaram que pelo fato de possuírem gatos, deixa-os mais livres, pois gostam de passear por conta própria e conseguem voltar para casa sozinhos ou porque deixam o portão aberto.

Em relação a importância de trabalhar a temática “maus tratos contra os animais nas escolas”, todos responderam que é muito importante discutir sobre esse assunto no colégio, além de contribuir para a conscientização das pessoas dos traumas causados pelos maus tratos.

Outro dado relevante foi quanto ao cuidado com seus animais, ao serem questionados sobre qual frequência cuidam dos mesmos, apenas 29% dos estudantes dizem cuidar diariamente de seus animais, dando-lhes comida, água e oferecendo-lhes amor e carinho. Além disso, 17% não quiseram responder esta pergunta, então não podemos afirmar se cuidam direito dos animais como deveriam. Essa situação é preocupante, pois conforme afirmado por Santana (2017), ao adotar um animal o responsável precisa ter muita consciência de que aquele é um ser que necessita de cuidado e atenção, além de ter que assumir um compromisso que levará anos e é essencial tratar do animal com muita responsabilidade.

Em relação as ONG's, dos alunos pesquisados somente 11% conhecem alguma organização. Com isso, destacamos o quanto é importante saber onde existe uma ONG para poder ajudar na denúncia dos maus tratos e no acolhimento dos animais abandonados. Visto que as ONG's possuem um papel importante de auxílio nesse trabalho, os animais são acolhidos e passam por um tratamento especial, como a castração, vacinação, controle de alimentos, para depois estarem disponíveis para adoção, em um lar com segurança e muito carinho.

Considerações finais: Por meio das leituras realizadas e dos dados coletados, observamos que essa temática precisa de muitas discussões com campanhas e projetos que oriente melhor a população, para que seja consciente ao realizar a adoção de algum animal doméstico, analisando as vantagens e desvantagens dessa ação.

Em relação ao abandono dos cães e gatos, o fator preocupante são as consequências que eles sofrem devido a esse descaso, ficam suscetíveis a doenças

e maus tratos (torturas, espancamentos, membros decepados). Além disso, apesar de existir legislação que punem estes crimes, a punição ainda é muito branda.

Portanto, para minimizar os maus tratos e abandonos de animais domésticos é fundamental que as pessoas reconheçam que estes animais possuem direitos e necessidades, como o ser humano.

Referências:

MAUS-TRATOS. In **Dicionário do Aurélio**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/maus-tratos>>. Acesso em: jun. 2018.

MURARO, C. C.; ALVES, D. N. Maus tratos de cães e gatos em ambiente urbano, defesa e proteção dos animais. **Juris Way Sistema Educacional (on line)**, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14571>. Acesso em: jul. 2018.

SANTANA, C. Adotar é um ato de amor, mas é preciso ter responsabilidade. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 13 de março de 2017. Disponível em: <<http://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/770962/adotar-e-um-ato-de-amor-mas-e-preciso-ter-responsabilidade>>. Acesso em: jul. 2018.

SILVA, A. P. **Os animais de estimação presentes na comunidade e os benefícios que eles trazem para as pessoas**. Osório: urso de Extensão, Faculdade Cenecista de Osório, 2010.

SOARES, M. L. S. **Os direitos fundamentais e proteção animal: análise do crime de maus tratos previsto na lei N° 9.605/1998**. 46 f. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014.

ZETUN, C. B. **A influência da presença de ações educativas e de saúde animal sobre a guarda responsável de animais em área da cidade de São Paulo**. 52 f. Tese (Doutorado Em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS TRANSGÊNERO

SOUZA, Geovana Tavaresⁱ; **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreiraⁱⁱ.

Palavras-chaves: Crianças transgênero; preconceito; desafios e dificuldades.

JUSTIFICATIVA

A partir dos estudos de Saade (2004) e Paterno (2011), a transexualidade é um termo pouco abordado na sociedade, e como as pessoas não têm muito conhecimento acabam confundido crianças transgênero com crianças homossexuais, surgindo então o preconceito e a exclusão social. Transexualidade é quando existe uma incongruência entre o sexo biológico e a identidade de gênero, é algo inato, a pessoa já nasce assim e as primeiras manifestações são bem precoces.

O transgênero não se identifica com o seu gênero biológico é como se tivesse nascido no corpo errado, tem um sexo e se identifica com o sexo oposto, ou seja, espera ser reconhecido e aceito como tal. Ser transgênero não implica um desejo de mudar de sexo biológico, nem a existência de atração por pessoas do mesmo sexo. O que há é um conflito de identidade de gênero, ou seja, é uma questão de pertencimento cultural e social, conforme explicam Saade (2004) e Paterno (2011).

Segundo Jesus (2012), desde crianças somos ensinados a agir e a ter uma determinada aparência de acordo com seu sexo biológico. Somos ensinados que homens têm que ser de um jeito e mulheres de outro, porque é da sua natureza, e realmente observamos isso na sociedade.

Entretanto, o fato é que a grande diferença que percebemos entre homens e mulheres é construída socialmente, desde o nascimento, quando meninos e meninas são ensinados a agir de acordo como são identificadas, a ter um papel de gênero “adequado”. Como as influências sociais não são totalmente visíveis, parece para nós que as diferenças entre homens e mulheres são naturais, totalmente biológicas, quando, na verdade, parte delas é influenciada pelo convívio social. Além disso, a sociedade em que vivemos dissemina a crença de que os órgãos genitais definem se uma pessoa é homem ou mulher. Porém, essa construção do sexo não é um fato biológico, é social. (JESUS, 2012, pg.5)

O conceito básico para entendermos homens e mulheres é o de gênero. Sexo é biológico, gênero é social. Gênero vai além do sexo, a definição do que é ser homem ou mulher, não é os cromossomos ou a conformação o genital, mas a auto-percepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente, conforme explica Jesus (2012).

A transexualidade não deve ser confundida com a orientação sexual, como geralmente se pensa, não é uma escolha nem é um capricho. Jesus (2012) explica que as pessoas transexuais lidam de formas diferentes, e em diferentes graus, com o gênero ao qual se identificam. Uma parte das pessoas transexuais reconhece essa condição desde pequenas, outras tardiamente, pelas mais diferentes razões, em especial as sociais, como a repressão.

De acordo com Paterno (2011), a criança é um sujeito em relação com a sexualidade, com a descoberta e com reconhecimento do corpo. Algumas demonstram uma identidade de gênero diferente do seu sexo e chegam, desde muito cedo, a argumentar que estão no corpo errado. A família tem dificuldade em aceitar a identidade do/a filho/a e procuram abafar o assunto, esse ato além de geralmente forçar o sujeito a viver uma vida que não é sua, parece sugerir, como diz Kennedy (2010), que as crianças transgênero são raras.

Desde pequenos, escola e família colaboram entre si para tornar essas crianças os homens e mulheres que devem ser, adquirindo os gostos, expressões, comportamentos próprios/apropriadas de um ou de outro sexo. Segundo os estudos de Kennedy (2010), a identidade de gênero costuma estar estabelecida a partir dos três anos de idade, que se desenvolve ao longo dos anos seguintes, 80% das pessoas transgênero se tornam conscientes de que são trans antes de deixarem a escola primária.

Outro aspecto preocupante e que certamente dificulta a identificação da criança transgênero é a pouca idade e o fato de estar submetida às decisões e orientações de seus familiares. A aquisição de hábitos culturais e sociais, historicamente construídos em bases heterossexuais, poderá ser considerada invisível por muitos sujeitos. Kennedy (2010) ressalta que muitas crianças não terão a liberdade de viver sua identidade de gênero em virtude das crenças dos/as adultos/as, e começam a internalizar a percepção de que elas são o problema e que há algo de errado com elas. Logo elas percebem que ser diferente dessa forma é socialmente inaceitável, e com isso elas ocultam seus verdadeiros sentimentos. E

com isso a criança percebe a si mesma como a única pessoa transgênero do mundo.

A maioria das crianças e jovens transgênero não conta a ninguém e, parece que, para aqueles que o fazem, o resultado muitas vezes parece ser pior do que não contar. Os jovens passam por uma fase na qual tentam negar a si mesmos que são trans, e tentam provar o contrário a eles próprios. De acordo com as pesquisas de Kennedy (2010) a idade média em que qualquer vocabulário relativo ao ser transgênero é adquirido é de 15,4 anos. Ou seja, há um atraso médio de 7,5 anos, entre tornar-se consciente de sua natureza de gênero variante ou ser transgênero, e aprender as palavras que o descrevem.

O processo de descobrir palavras para descrever a si mesmo e a demora em fazê-lo são potencialmente importantes; as consequências de descobrir esse vocabulário em circunstâncias em que as pessoas trans são erotizadas, objetificadas ou ridicularizadas podem ser significativas, especialmente se o indivíduo em causa tem sofrido de baixa autoestima como resultado de qualquer tipo de Bullying transfóbico.

Para Paterno (2011) a infância é uma construção do mundo adulto, que sofre um forte domínio dos mais velhos, pois procuram numa constância direcionar as ações dos pequenos, sem muitas vezes considerar seus anseios, suas angústias, seus desejos, suas aspirações e, principalmente, sua orientação sexual. Uma alegação dos adultos é que as crianças ainda não possuem o conhecimento necessário para realizar inferências no corpo social. Argumento útil como justificativa para constante determinação de regras no contexto heterossexual como maneira de normalizar comportamentos no mundo infantil.

Kennedy (2010) diz que muitas crianças transgênero tentam suicídio ainda na infância por diversas razões e uma delas pode ser por se sentirem no corpo errado e outra pela falta de conhecimento e aceitação por parte da maioria das pessoas, inclusive da própria família. Para uma construção de relações mais humanizadas é necessário conhecer, compreender e principalmente aprender a respeitar a orientação sexual do sujeito.

A partir de todos os pressupostos apresentados, entendemos que selecionar este tema de pesquisa para o desenvolvimento de nosso Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) se justifica devido a sua pertinência social e a possibilidade

de disponibilizar informações aos nossos estudante que se interessam pela temática.

OBJETIVOS

Nosso objetivo geral é verificar as dificuldades de aceitação pelas quais as crianças transgênero passam durante seu processo de reconhecimento social. Como objetivos específicos, apresentamos: esclarecer os conceitos relacionados ao tema; observar que mudanças ocorrem com a criança transgênero; identificar os problemas enfrentados pelas famílias de crianças transgênero.

METODOLOGIA

Para realizar essa pesquisa utilizamos pesquisa bibliográfica e documental. Selecionamos textos de vários gêneros para nosso estudo e documentários que abordam a temática. Os documentários serão assistidos e selecionaremos trechos para identificar as questões problemáticas do processo de transformação de crianças transgênero.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES PARCIAS

A maior dificuldade do trabalho foi em procurar artigos/teses/dissertações que pudessem me ajudar com o tema, porque como não é um assunto muito discutido, não existe muitos trabalhos sobre. Eu já consegui escrever bastante coisa que eu queria, porem falta alguns tópicos e discorrer na análise de dados que ainda está incompleta.

REFERÊNCIAS

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** 2012. Disponível em:<
https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989> –Acesso em 24/04/2017.

PATERNO, Keli Andréa Vargas. **Sexualidade, gênero e o terceiro sexo: a biopoítica dos corpos infantis voltados à normalização heterossexual.** Tese de doutorado, Universidade Estadual de Maringá. 2012.

KENNEDY, Natacha. **Crianças Transgênero: mais do que um desafio teórico.** Revista do programa de pós-graduação em ciências da UFRN, Volume 11, número 2, 2010.

SAADE, Alexandre. **Transtorno de identidade sexual: um estudo psicopatológico de transexualismo masculino e feminino.** Tese de doutorado, Universidade de São Paulo. 2004.

ⁱ **SOUZA**, Geovana Tavares. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). geovanatavares.s@hotmail.com

ⁱⁱ **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). brasucaya@gmail.com

JOGOS VORAZES: UM ESTUDO CRÍTICO DOS ASPECTOS SOCIAIS E POLÍTICOS REPRESENTADOS NA TRILOGIA

MARTINS, Isabella¹

SILVA, Luzia²

JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pelo meu interesse pessoal na trilogia Jogos Vorazes. Na adolescência, fiz a leitura dos três livros e gostei muito, pude observar a diversidade de fatos sociais e políticos presentes na obra e percebi a importância de ressaltá-los, visto que a leitura acabou por ampliar minha visão crítica da realidade e por potencializar o meu ingresso no universo literário. Assim, com base nisso e constatando que no cenário político e social em que vivemos a reflexão proposta pela trilogia é de extrema relevância, a análise desta série literária se fez necessária e compõe o meu Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM), requisito básico para a conclusão do Ensino Médio no Cepae.

Observando na obra a riqueza de características que podem levar o leitor a formar uma visão crítica de mundo e me baseando nos estudos de Antonio Candido (1972) e Regina Zilberman (2008), discutirei o papel da leitura literária na construção do saber, considerando que a análise viabiliza uma possível contribuição para o campo da educação, no sentido de que um *Best-Seller*, que é, por muitos, considerado como uma leitura massificada, é concebido como instrumento de aprendizagem, tendo em vista que pode levar o leitor a observar o mundo de forma diferente, uma vez que ele é instigado a analisar e criticar o contexto em que está inserido e todas as estruturas que o formam.

¹ **MARTINS**, Isabella. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro De Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação (CEPAE). isarodvalho29@gmail.com

² **SILVA**, Luzia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação (CEPAE). luzro7@yahoo.com.br

OBJETIVO GERAL

Identificar os fatos sociais e políticos presentes na trilogia *Jogos Vorazes* e a contribuição da obra para o processo de construção da visão de mundo do leitor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a forma de governo apresentada nos livros da trilogia;
- Apontar as características da revolução;
- Compreender como as diferentes classes sociais são apresentadas;
- Analisar a criação de um “mártir” na obra;
- Observar a intertextualidade existente nos livros em relação às lutas de Gladiadores Romanos e a algumas figuras mitológicas gregas;
- Verificar as marcas/os traços da pós-modernidade existentes na trilogia.

METODOLOGIA

Sendo esta uma pesquisa documental, será realizado um estudo da trilogia *Jogos Vorazes* e, dos livros, serão utilizados os trechos que comprovem, justifiquem e ilustrem os pressupostos que vão configurando a análise, que se desenvolverá com base nos objetivos propostos.

Antonio Candido (1972) e Regina Zilberman (2008) irão compor a fundamentação teórica do trabalho, visto que, como grandes contribuintes para a compreensão da literatura na educação, possibilitarão uma análise mais clara sobre o papel da leitura na construção do saber e da visão de mundo do leitor, enfatizando a importância da leitura focada no conteúdo, não apenas na forma.

Relacionado à trilogia, a reflexão de Candido se coloca como fundante dentro do objetivo a ser alcançado: em sua obra, enfatiza e teoriza acerca da importância da literatura na formação de humanidades e sua influência no processo de desenvolvimento do ser humano, como um todo. A trilogia, se devidamente interpretada de forma crítica/histórica/sociológica, se faz como uma voraz reprovação ao sistema. Zilberman complementa o embasamento teórico, adentrando os átrios da influência da literatura no ambiente escolar, depositando no ato de ler, dentro de tais circunstâncias, todas as esperanças de uma geração que se encontra marcada por um regime defasado em vários aspectos.

Após o capítulo de fundamentação teórica, será realizada uma breve síntese dos três volumes, bem como uma contextualização destes no cenário

mundial, apresentando o enredo da trilogia e a relação deste com o contexto em que estamos inseridos. Em seguida, será dado espaço para a análise em um capítulo dividido em várias seções, que contemplarão a relação entre poder e servidão, poder e resistência. Tais seções também trarão para discussão a construção do “mártir”, as representações da pós-modernidade e a intertextualidade relacionada aos gladiadores romanos e figuras mitológicas gregas. Por último, este trabalho apresentará as conclusões seguidas pelas referências bibliográficas.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa se faz importante por conceber um *Best-Seller* como instrumento de ensino e de formação do ser humano, de sua consciência social e histórica, observando não só a estrutura da obra, mas também – e essencialmente – os sentidos que são construídos no discurso. Enquanto ser humano, é de extrema importância saber observar e analisar o cenário mundial e, por vezes, isto pode ser feito utilizando obras artísticas. É neste sentido que o presente trabalho traz uma trilogia considerada, por muitos, como leitura massificada, para ser utilizada como meio de visualizar o real contexto em que estamos inseridos, podendo levar o leitor a problematizar questões anteriormente consideradas cotidianas, mas que a partir do que foi lido torna-se instrumento de análise crítica.

Ademais, observando-se uma forte tendência em nossa sociedade no que se diz respeito à leitura “senso comum” e nada profunda dos fatos e acontecimentos, oportunidades de expansão de conhecimentos e visão - através de um aprofundamento sistemático embasado por pensadores e autores - são de extrema importância para a construção de uma sociedade alicerçada na reflexão e no pensamento crítico, produzindo efeitos profundos e mudanças edificantes.

Para a minha formação enquanto estudante, a pesquisa tem um grande impacto, visto que possibilitará ampliação do meu conhecimento acerca da literatura e da sociedade, principalmente por meio dos estudos de Antonio Candido (1972) e Regina Zilberman (2008), colaborando para a minha entrada no âmbito científico, já que para realizar a pesquisa tenho contato com diversos textos científicos, pesquisas e teorias e passei a compreender como se configura um trabalho científico, no que tange à linguagem, formato e conteúdo.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *A literatura e formação do homem*. Ciência e cultura. São Paulo, 1972.

ZILBERMAN, Regina. *O papel da literatura na escola*. 2008.

COLLINS, Suzanne. *Jogos Vorazes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

COLLINS, Suzanne. *Em Chamas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

COLLINS, Suzanne. *A Esperança*. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM HANNIBAL LECTER

SANTOS, Izamara Oliveiraⁱ; **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreiraⁱⁱ

Palavras-chave: Hannibal Lecter; psicopata; construção do personagem.

JUSTIFICATIVA

O personagem Hannibal Lecter ficou muito conhecido a partir dos quatro livros e filmes que narram sua história: O silêncio dos inocentes; Hannibal; Dragão vermelho; Hannibal - a origem do mal. É apresentado como um psicopata canibal com traços diferentes, extremamente inteligente, sedutor, cheio de mistérios e que aguça nossos sentidos e curiosidades. Nunca sabemos qual será sua próxima atitude. Quando o filme Hannibal – A origem do mal, adaptação ao cinema do livro de mesmo título do autor Thomas Harris, foi lançado possibilitou conhecer a trajetória de Hannibal a partir de sua infância até chegar à fase adulta.

O enredo deste filme apresenta o personagem presenciando a morte dos pais após um ataque sofrido durante o período da segunda guerra mundial e também o assassinato de sua irmã, morta e servida no jantar por desertores que mantinham as crianças de reféns. Passados alguns anos, no período da adolescência, Hannibal relembra seu trauma e passa a planejar uma vingança contra os desertores que se alimentaram da carne de sua irmã. Com isso, a construção do personagem acaba passando uma imagem de justiceiro e não de vilão/assassino.

Segundo Caballero e Pellizon (2013), embora o personagem Hannibal seja representado em vários filmes e em uma série, somente em A Origem do Mal passamos a conhecer seu passado e “entender” ou até “justificar” suas ações. Nas outras obras em que o personagem Hannibal aparece acreditamos que ele mata por simples crueldade, mas nesse a imagem do personagem é invertida e sua maldade é atribuída a um grande sofrimento. É um grande desafio transmitir o perfil frio e genocida de Hannibal, construir esse retrato no cinema, recriar o personagem sombrio, detalhista, manipulador e complexo que prenda a atenção do telespectador.

Desde o início da psiquiatria é utilizada a palavra “doença da mente” para se referir a casos de psicopatia, onde “psico”, significa mente e “patia” doença. Conforme Garrido (2005), os psicopatas mantêm o contato com a realidade e não

tem os sintomas como alucinações, mal-estar, desorientação e ilusões que os caracterizaria como psicóticos. Acrescenta também que a personalidade do psicopata é uma característica dele, alguns desenvolvem traços de extrema agressividade, insensibilidade e nenhum traço de remorso. Seus atos são totalmente executados sem ao menos pensar no que é certo e o que é errado, sem medir as consequências de seus feitos.

Nesse sentido, nos parece pertinente estudar o perfil do personagem Hannibal Lecter e sua representação pela mídia para discutir de que forma toda essa construção afeta o telespectador, entender como esse psicopata passa a ser visto com “bons olhos” e até ser idolatrado por muitos que assistem aos filmes. Além disso, é importante trazer ao contexto escolar e acadêmico discussões que permeiam o cotidiano dos jovens e não são valorizadas, entender que a psicopatia vai além de qualquer faixa etária, desde criança a um idoso qualquer um pode desenvolver algum tipo ou nível de psicopatia. Esse estudo está sendo realizado na disciplina de Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) e será apresentado e defendido como forma de aprovação e conclusão do Ensino Médio (EM).

OBJETIVOS

Para a realização de nossa pesquisa de TCEM apresentamos como objetivo geral identificar os recursos midiáticos que foram utilizados na construção do personagem Hannibal Lecter. Como objetivos específicos, listamos: verificar as alterações entre a obra literária e o filme “A Origem do Mal”; analisar o processo de transição do personagem Hannibal Lecter; estudar o conceito de psicopatia, suas características e verificar de que forma é abordada na obra.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa não está finalizada e seguimos reestruturando alguns pontos incompletos. A primeira etapa (pesquisa bibliográfica) conta com a construção do referencial teórico a partir de artigos, reportagens e livros estudados. A segunda etapa trata de analisar a construção do personagem Hannibal Lecter a partir da obra

literária e cinematográfica. Seleccionamos cenas das duas obras, estabelecemos critérios e finalizaremos com a comparação de como se dá a construção do perfil do Hannibal nestes dois espaços.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Até o presente momento nossa análise não está finalizada. Foi possível observar que quando criança Hannibal Lecter se mostrava sempre prestativo para a família e muito cuidadoso com a irmã que acaba ficando sobre seus cuidados após a morte dos pais. Após alguns desertores invadirem a cabana na qual estavam o personagem tenta proteger sua irmã, mas acaba sendo vencido pelo grupo que mata e serve sua irmã no jantar. Sua infância é encerrada brutalmente e causa um grande trauma que perdurará.

Lecter consegue escapar dos desertores e vai para um reformatório onde sofre violência por parte de seus colegas e acaba fugindo e se mudando para a casa de seus tios. Sua vida vai mudando, passa a estudar medicina e a interessar-se muito por anatomia humana. Seu plano inicia nesse período, passa a esquematizar sua vingança e decide ir atrás de todos os homens que participaram do assassinato da irmã. Todos seus atos são “vendidos” como justificáveis. A partir desse momento Hannibal demonstra gosto por não só matar, mas comer partes do corpo de suas vítimas.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Essa pesquisa é intrigante, pois passamos a entender melhor como é o perfil de um psicopata e como ele é caracterizado nos filmes e séries. Assim conseguimos perceber quais são suas características e em quais circunstâncias podem desenvolver tal perfil. O tema está no cotidiano dos jovens, mas dificilmente é abordado no contexto escolar, outro aspecto que justifica seu estudo.

Vale ressaltar que realizar um TCEM auxilia em nossa formação inicial, nos ensina a pesquisar e entender um pouco mais do mundo acadêmico, principalmente

das normativas que regem este meio tão próximo. Todo esse processo foi importante para nossa formação e certamente nos auxiliará em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

CABALLERO, Bianca; PELLIZON, Julia. **Hannibal Lecter: a dissecação completa.**

CINÉFILOS. Santa Cruz/RS, 2013. Disponível em:

<http://cinefilos.jornalismojunior.com.br/hannibal-lecter-a-dissecacao-completa/>

Acesso em: 22 nov. 2017.

GARRIDO, Vicente. **O psicopata.** São Paulo: Editora Paulinas, 2005.

HARRIS, Thomas. **Hannibal Lecter: a origem do mal.** Rio de Janeiro: Editora Best Bolso, 2014.

ⁱ **SANTOS**, Izamara Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). izamara41200@gmail.com

ⁱⁱ **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). brasucaya@yahoo.com.br

A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

MORAES, Jordana Teixeira de¹
CARVALHO, Iris Oliveira de²

Palavras-chave: Dança; Escola; Dificuldades e desafios.

Justificativa/base teórica

No Trabalho de Conclusão de Curso do Ensino Médio (TCEM) optei por elaborar a pesquisa com foco na dança no contexto escolar, abordando sua importância e seus benefícios na educação básica de cada indivíduo.

De acordo com Tavares (2005), há indícios de que a dança se manifesta desde os tempos remotos, isto é, todos os povos em todas as épocas dançaram, seja para expressar amor, revolta, atrair ou afastar deuses, comemorar conquistas ou relatar perdas, mostrar força ou arrependimento, rezar, distrair, ou seja, viver. Deste modo, é uma das primeiras formas de comunicação existentes na pré-história e acompanha o homem em toda a sua trajetória.

A dança pode ser considerada uma forma de linguagem social capaz de transmitir emoções e sentimentos de afetividade vivida nos diversos ramos da vida, como trabalho, religião, hábitos do dia a dia, etc. (SOARES et al, 1992, p.82). Se trata de movimento, expressão de vida, comunicação corporal e emocional. É um meio de expressão natural, que envolve sensação, percepção, cognição, e também, amor.

Nesse contexto, a dança na escola pode ensinar tanto quanto os jogos, brincadeiras e esportes presentes na matriz curricular da Educação Física. Além de estar ao alcance de todos, pois o instrumento principal é o corpo, se expressar por meio de movimentos provoca sensações e sentimentos, e traz estímulos sobre percepções sensoriais, como ritmo, sonoridade, visão e tato. De outro lado, facilita a alfabetização e proporciona melhor adaptação aos colegas, segundo STEINHILBER (2000).

Pereira (2001, p.61) afirma que,

¹ Aluna do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás. jordana.moraes1302@hotmail.com

² Professora Adjunta do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da universidade Federal de Goiás. irisoc@uol.com.br

(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade."

Ademais, a dança possui uma grande influência e contribui diretamente na formação dos cidadãos, ao se tratar de diversos valores regionais que vem das tradições, dos acontecimentos e da cultura de um povo. Dessa forma, essa modalidade além de diversos benefícios, também ajuda a resgatar a cultura regional, presente em cenários como a dança folclórica, que inclui a quadrilha, a dança de fitas, o frevo, forró, o samba de roda, entre outros.

Apesar dos seus diversos benefícios, assim como os supracitados, ela não está muito presente e é pouco valorizada nas aulas de Educação Física, sendo trabalhada de forma restrita, como afirma RANGEL (2002, p.61).

Deste modo, a dança deve ser trabalhada como um meio de desenvolvimento para quem a pratica, trazendo como privilegio o domínio do corpo, o aprimoramento das possibilidades de movimentação, o descobrimento de novos espaços, a superação de suas limitações, como a timidez, o enfretamento de novos desafios, entre outros.

Objetivos

Neste trabalho de pesquisa do Ensino Médio, os principais objetivos estabelecidos foram: pontuar os benefícios da dança na educação básica; analisar sua importância na vida social e verificar se a dança ministrada na educação básica pode resgatar a cultura regional.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico, pois as informações reunidas foram baseadas e retiradas de autores que tratam a temática da dança no contexto escolar. Bem como, as representações regionais a partir da dança, as tradições e costumes brasileiros. Este trabalho não pretende esgotar essa temática, apenas realizar uma breve discussão sobre a dança e seus benefícios na educação básica.

Discussões, Resultados

A partir da leitura de alguns documentos, verifica-se que a família em conjunto com a escola possuem papéis fundamentais na formação da cultura dos indivíduos, já que, desde o seu nascimento está incluso em um meio social que propiciam conteúdos e experiências que influenciam e atuam sobre ele, permitindo ao indivíduo a interação e o conhecimento com a vivência social.

As Danças folclóricas são a expressão da vida em comunidade, por meio de seus ciclos festivos e acontecimentos, que formam-se as tradições, a cultura de um povo. Neste sentido, Pereira (2009), ressalta que o trabalho do folclore na escola, contribui para a formação social, histórica e crítica do aluno, e que ao partilhar os conhecimentos adquiridos no âmbito social, promovemos o enriquecimento cultural.

Por conseguinte, praticando a dança em ambientes educacionais como a escola, além de manter presente no cotidiano as memórias culturais, incluímos possibilidades e potencialidades que envolvam movimento e consciência corporal para atingir objetivos voltados para saúde, prazer, educação, expressão artística e corporal. (BARROS, 2003, p.29)

Neste sentido, afirma Barbon (2011), percebemos a riqueza cultural que está adormecida e desconhecida pelas novas gerações, já que, cada vez menos estudantes tem acesso a estas práticas. As manifestações folclóricas estão sendo substituídas pela cultura midiática, que vem influenciando fortemente os costumes sociais e atribuindo pouco valor ao processo de construção de cidadãos críticos e transformadores da realidade social.

Segundo Marques (2007, p.45) essas transformações da sociedade contemporânea incidem sobre o ensino de dança, entretanto, “não se trata [de] lamentar a globalização da sociedade” que está “fazendo com que marcas regionais desapareçam”, “mas de perceber e conviver com essas transformações, identificando para nós mesmos quais valores e atitudes queremos e podemos adotar (...)”. Se existe dificuldade de aceitação e falta de interesse, pelos alunos, sobre determinados tipos de dança, é justamente pela falta de compreensão sobre elas e articulação com as danças presentes no cotidiano destes. De forma, entendemos como pertinente a preocupação de Marques (2007 p.160) quando afirma que “danças populares brasileiras de vários tempos e lugares também perdem o sentido se não relacionadas aos temas recorrentes nas danças preferidas dos nossos alunos”.

Assim, afirma Silva (2010), a dança propicia o aprofundamento ou ampliação do contexto cultural e histórico dos alunos ao trazer para dentro da escola diferentes povos e/ou momentos históricos do país ou de outros países. Tal perspectiva, importante para a formação dos educandos, reforça a potencialidade que está inscrita na forma de se trabalhar elementos da linguagem que permitem ampliar o conhecimento do corpo em movimento e da construção sociocultural e histórica da sociedade.

Portanto, como afirmam Carbonera e Carbonera (2008), compreender o corpo através da dança como possibilidade de estabelecer múltiplas relações com outras áreas do conhecimento analisando, discutindo, refletindo e contextualizando seu papel na contemporaneidade, passa a ser condição para quem trabalha com seres humanos, principalmente para quem trabalha com educação.

Conclusões

A imagem da dança é encontrada na maioria das vezes como forma de lazer e diversão, sendo ministrada em clubes, festas e academias, e raramente é tratada como meio de ensino em escolas ou em outros ambientes educacionais.

Partindo desse princípio, este estudo teve como intuito discutir a dança no contexto escolar, apresentando sua importância na educação básica.

Além disso, também aborda a dança e a cultura regional, verificando a necessidade de sua prática para manter presentes na sociedade diversos valores regionais que vem das tradições, dos acontecimentos e da cultura de um povo.

Assim, verificamos a importância da dança para a socialização do estudante. Também, no desenvolvimento psicomotor, cultural, no resgate das tradições regionais e no fortalecimento da cultura corporal e em sua auto percepção de sujeito na sociedade.

Referências

BARBON, A. S. Danças Folclóricas na Educação Física Escolar. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física. 2011. UNESC. 60 fls. Criciúma: UNESC, 2011.

BARROS, J. M. de C. Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física. In: **Ensino Fundamental**. n. 8. Rio de Janeiro: Conselho Municipal de Educação, 2003.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. **A importância da dança no contexto escolar..** Monografia para Conclusão de curso. 2008. ESAP/ FI. 61 fls. Cascavel-PR: Faculdade Iguazu, 2008.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. In: **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

PEREIRA, J. S. N. Cultura popular brasileira: dança folclórica, o processo de ensino-aprendizagem por meio da tecnologia multimídia. In: **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUCPR, 2009.

RANGEL. N. B. C. **Dança, educação, educação física**: proposta de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí: Fontoura. 2002.

SILVA, J. P. **A dança no contexto da cultura escolar**: olhares de professores e alunos de uma escola pública do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física. 2010. UEL. 58 fls. Londrina: UEL, 2010.

SOARES, C. L.; NELZA, C.; TAFFAREL, Z.; VARGAL, M. E. M. P.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRANCHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão**. Conselho Federal de Educação Física- CONFEF, Rio de Janeiro, n.5 p. 8, nov./ dez. 2000.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

O TRÁFICO DE BRASILEIROS: UMA AFRONTA AOS DIREITOS HUMANOS

NETO, Lezipio Borges de Oliveira¹

MELLO, Layssa Gabriela A. e Silva²

Palavras-chave: Tráfico de Brasileiros; Vítimas; Direitos Humanos.

Justificativa/ Base teórica

Desde quando comecei a frequentar o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, no ano de 2016, pude constatar que o tema tráfico de pessoas nunca foi um tema abordado como objeto de estudo em nenhuma disciplina escolar, nem tampouco foi tema de estudos de trabalhos de conclusão de curso.

Foi possível constatar ainda que as principais fontes de mídia e conhecimento, tais como, televisão, jornais, sites na internet e outros meios de transmitir informação, não haviam debatido de forma ampla o tema, e por isso, acredito que devido a relevância dele para o cenário tanto nacional quanto global, é um tópico muito fundamental a ser tratado, me despertou grande curiosidade em pesquisar sobre a área em que ele abrange e seus impactos na sociedade.

Pesquisando de uma forma mais simplória, mas não menos importante, o conceito de tráfico que o dicionário Aurélio (1986) nós traz é que tráfico significa “comércio, negócio; tráfego; comércio ilegal e clandestino”, portanto tráfico é quando uma determinada situação ocorre sem uma cooperação da lei, ou seja, quando ocorre de uma forma escondida sem que haja uma supervisão da lei”. Segundo Rosa (2013, p.3) “o comércio de seres humanos nos dias atuais traz características próprias, mas é uma grave violação dos direitos humanos numa democracia”.

Em março de 2004, foi publicado no Brasil, o Decreto de n. 5.017, o qual promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Criança. Em seu artigo 3º, o documento define

¹ **NETO**, Lezipio Borges de Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. lezipio54@gmail.com

² **MELLO**, Layssa Gabriela Almeida e Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. layssagabriela@hotmail.com

tráfico de pessoas como e define criança como sendo qualquer pessoa com idade inferior à 18 anos. Fato interessante, haja vista que para outras leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é aquela com até doze anos de idade incompletos. (BRASIL, 1990).

O tráfico de pessoas é um crime que em seu próprio interior tem suas divisões. Atualmente, os tipos de tráfico mais conhecidos e pesquisados são: tráfico para exploração sexual, que Segundo a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) do Ministério da Justiça e Segurança Pública, as mulheres vítimas do tráfico para exploração sexual é maior que o número de homens vítimas. Em um total de 488 casos, 317 vítimas eram mulheres e apenas 5 eram homens. De acordo com dados do Ministério da Saúde (GANDRA; 2017), 50% estão entre 10 e 29 anos. Nesta modalidade o Brasil tem se destacado bastante, sendo considerado o maior exportador de pessoas, principalmente mulheres, para a indústria do sexo em outros países, configurando uma enorme participação brasileira tanto no ramo de rota de exportação como na modalidade de destino das vítimas (ROCHA, 2014). Tráfico para a exploração do trabalho que é caracterizado no Código Penal, em seu artigo 149. A Lei nº 10.803, de 11 de dezembro de 2003 tipifica os casos em que há situações em que a pessoa é reduzida à condição análoga à de escravo e estipula pena de reclusão de dois a oito anos e multa, além da pena correspondente à violência.

Cabe destacar que na situação de tráfico para exploração de trabalho as pessoas são forçadas a trabalhar sem nenhum tipo de supervisão da lei e nenhuma regulamentação, enfrentando a jornada de trabalho que lhes é exposta sem questionamentos e direitos.

Já o tráfico para a retirada de órgãos gera uma grande quantidade de dinheiro no mercado do submundo, diferentemente do trabalho escravo e exploração sexual que a arrecadação do dinheiro é mais lenta, a comercialização de órgãos gera dinheiro de imediato, o que acaba sendo mais vantajoso para os criminosos. Nos séculos passados, as pessoas que eram exploradas tinham seu valor no físico, pois o que importava era o trabalho que era gerado pela vítima significando a preservação do corpo do explorado, todavia com as mudanças, atualmente o valor de tudo para o tráfico de pessoas com fins para a remoção de órgãos está no interior do indivíduo, ou seja, seus órgãos que lhes garantem uma grande recompensa em dinheiro no mercado negro.

Dentre os três tipos, o mais conhecido é o para fins de exploração sexual, crime este que foi destacado na novela da Rede Globo de televisão “Salve Jorge” de Glória Perez, em 2012, que retratou a realidade das mulheres que são vítimas do tráfico. Os três tipos de tráfico de pessoas são completamente distintos um do outro, mas que compartilham de uma característica em comum que é a violação dos Direitos Humanos, algo bastante grave e que deve ser repudiado.

Objetivos

Objetiva-se por meio desse trabalho definir o tráfico de pessoas; tipificar os modelos de tráfico de pessoas, traçar uma possível rota do tráfico e também investigar quais as ações e iniciativas tomadas pelo governo brasileiro a fim de erradicar ou amenizar tal problema.

Metodologia

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica (BOCCATTO, 2006, p.266), pois “busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” e é também documental visto que analisa leis e documentos governamentais, tanto brasileiros quanto internacionais. A análise de leis e documentos foi fundamental para averiguar quais as iniciativas tomadas pelo governo brasileiro a fim de erradicar ou amenizar o tráfico de pessoas, para tanto nos embasamos na lei Lei nº 9.434, no Decreto nº 5.017 e no Estatuto da Criança e do Adolescente. A análise dos artigos foi de extrema importância, pois autores como Rosa (2013), Rocha (2014) e Gandra (2017) ajudaram a dar forma e textura ao artigo.

Resultados

Após uma realização parcial da pesquisa pude constatar que o tráfico de pessoas é um crime que rende uma grande quantia de dinheiro, por isso, cada vez mais vem crescendo, porém com a sua expansão leis tem sido implementadas para combater/diminuir o referido crime. Após uma análise documental, verificou-se que o Brasil é um dos países pioneiros a desenvolver leis e formas de combater o crime.

Quanto as tipificações do tráfico, elas se classificam em três: tráfico para trabalho sexual, para trabalho escravo e para remoção e comercialização de órgãos.

Por meio dessa pesquisa pude constatar o quanto o crime rende dinheiro e a forma que ele ainda é praticado, nos dias atuais, nos mais diversos países. Através da análise de leis e documentos foi possível constatar as iniciativas do nosso país a fim de criminalizar e punir os traficantes de brasileiros.

Considerações Finais

O presente artigo foi realizado com revisão bibliográfica mais recente e qualificado sobre o Tráfico de Pessoas. O referencial selecionado possibilitou uma maior compreensão da situação atual, em termos tanto globais como locais, permitindo assim uma compreensão da realidade na qual estamos inseridos.

O trabalho ainda está em andamento, por isso, ainda busca-se apresentar uma definição do termo Direitos Humanos, a fim de justificar o título do trabalho. Esse estudo é relevante para estudantes do ensino fundamental e médio que buscam aprofundar seu conhecimento sobre o tema e há que se ressaltar que contribuiu sobremaneira para a minha evolução enquanto estudante pesquisador do ensino médio.

Referências Bibliográficas

AURÉLIO, B. de H. F. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BALBINO, J. *Médicos acusados de retirada ilegal de órgãos são presos em Poços, MG*. 24 mar 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/03/medicos-acusados-de-remocao-ilegal-de-orgaos-sao-presos-em-pocos-mg.html>> Acesso em: 28 ago 2018.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. *Decreto nº 5.017, de 12 de março de 2004*. Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças. Presidência da República. Brasília, DF.

BRASIL. *Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997*. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Poder Jurídico, Brasília, DF, 4 de fev. 1997. Seção I, Artigo 14. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm> Acesso em: 20 ago 2018.

GANDRA, A. *Mulheres são a maioria das vítimas do tráfico de pessoas, aponta relatório*. 20 set 2017. Disponível em:
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-09/mulheres-sao-maioria-das-vitimas-do-traffic-de-pessoas-aponta-relatorio>> Acesso em: 5 ago 2018

ROCHA, E. O. *O Tráfico de Pessoas - o Lucro em Detrimento da Vida*. Rio de Janeiro: EMERJ - Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2014. p.6-14.

ROSA, C. M. *O tráfico internacional de pessoas em face da abordagem na mídia*. ETIC – Encontro de Iniciação Científica, 2013. p.1-9.

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

SOUZA, Nathália Aparecida Alves de¹; **PINHEIRO**, Regiane Machado de Sousa²

Palavras-chave: Alimentação saudável; criança; indústrias alimentícias; mídia.

Justificativa/ base teórica: A escolha dessa temática deve-se ao fato da preocupação com as crianças estarem recebendo ou não os cuidados necessários com a sua alimentação. Sendo que, muitas vezes, as famílias não possuem os conhecimentos necessários sobre uma alimentação saudável e balanceada para seus filhos. Visto que, na sociedade atual, estamos cercados de alimentos “atrativos” que dizem ser saudáveis, porém, são muito prejudiciais à saúde. Dessa forma, acaba sendo uma das maiores preocupações das autoridades da saúde, mas, infelizmente, as medidas necessárias não são tomadas para solucionar esse problema.

A alimentação saudável começa desde cedo, não importa a idade, todas as crianças precisam de diversas fontes de nutrientes para crescer e prevenir doenças, como por exemplo, o cálcio que ajuda no desenvolvimento dos ossos e dentes. Com isso, é fundamental a presença e acompanhamento dos pais, para ajudar a criança a se alimentar de maneira correta.

É de total importância entender os fatores mais importantes de uma alimentação saudável, como a quantidade de alimentos ingeridos, o tempo e o intervalo entre as refeições, ou seja, saber o que comer e aprender a comer bem, para que se tenha uma boa alimentação no futuro (APARÍCIO, 2010). Muitos pais erram na hora de alimentar os seus filhos, com isso, a má alimentação acarreta problemas no desenvolvimento da criança. Por exemplo, na hora do lanche, os pais oferecem a seus filhos alimentos industrializados, como biscoitos recheados, salgadinhos. No entanto, esses alimentos podem oferecer energia de forma rápida, mas ao consumi-los a criança não está recebendo as vitaminas e minerais que o seu

¹ Aluna do terceiro ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). E-mail: nathaliaap.335@gmail.com

² Professora substituta do Departamento de Biologia do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) E-mail: regianemachado0311@gmail.com

corpo necessita, além disso, a redução desses nutrientes no seu organismo pode gerar uma series de complicações (SANTOS, 2018).

Diversas estratégias são utilizadas para chamar a atenção do público infantil durante uma programação de televisão, geralmente usam-se personagens de desenhos animados acompanhados de brindes e a cortesia de brinquedos após a compra de algum *fast-food*. Com isso, as crianças ficam subestimadas a adquirir esses produtos, devido a influência das propagandas, com anúncios coloridos, e da disposição desses produtos nos corredores dos supermercados (BRITO, 2016). Desse modo, as indústrias alimentícias têm forte influência no hábito alimentar da sociedade, pois:

os produtos industrializados ocupam uma parcela cada vez maior do mercado de alimentos. Eles são bem práticos, pois já vêm prontos ou semi-prontos. O único trabalho é abrir a embalagem, e mesmo às embalagens estão cada vez mais fáceis de abrir. Além da praticidade, os alimentos industrializados também possuem um prazo de validade bem maior do que os produtos "in natura", tornando fácil o armazenamento. Vieram para ficar e representam uma solução para a vida corrida das grandes cidades (JURISWAY, 2006, não paginado).

Nesta realidade, desenvolver o hábito alimentar saudável durante a infância é uma tarefa difícil para as famílias. Visto que os recursos midiáticos, buscam atingir e manipular o paladar das crianças e adultos, pois a forma com que esses produtos alimentícios são apresentados ao público, ressaltam o seu sabor e praticidade, mascarando a preocupação quanto aos níveis de colesterol, açúcares, produtos químicos, corantes, saborizantes artificiais, dentre outros aditivos que esses alimentos possuem e que podem causar doenças ao organismo humano.

Objetivos: A presente pesquisa buscar analisar a influência dos pais na alimentação infantil; além de perceber a relação entre a mídia e a formação dos hábitos alimentares na infância; e elencar quais os principais fatores que influenciam a alimentação das crianças.

Metodologia: Este trabalho é uma síntese do Trabalho de Conclusão de Ensino Médio da autora, que será defendido no mês de novembro deste ano. O percurso metodológico percorrido nesta pesquisa fundamentou-se em dois momentos. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica com trabalhos mais recentes sobre a influência dos pais na alimentação infantil, por meio de sites confiáveis da

internet como o Scielo, Google Acadêmico, jornais, revistas e livros a fim de realizar uma escrita bem detalhada, aprimorando o trabalho científico. Logo após realizar a leitura dos trabalhos selecionados, foi utilizada uma pesquisa de campo do tipo quantitativo para obter a coleta de dados. Assim, foram aplicados sessenta questionários para pais que tinham filhos na faixa etária de zero mês até 10 anos de idade, na região metropolitana de Goiânia durante o mês de junho. Juntamente, com o questionário foi entregue aos participantes da pesquisa um termo de consentimento, explicando o trabalho e informando que os mesmos não seriam identificados durante a pesquisa. As perguntas desse questionário se estruturam em seis perguntas abertas e quatorze fechadas, um total de vinte perguntas, as quais buscaram compreender como os pais podem influenciar na alimentação dos seus filhos que se encontram na fase da infância.

Resultados e discussão: Dos questionários entregues, obteve-se 37 devidamente respondidos. Sendo que 67,7% dos participantes da pesquisa são sexo feminino e 32,3% do sexo masculino. Em relação à idade dos pais, possuem uma faixa etária entre 18 a 56 anos. Esses pais têm de 1 a 3 filhos, com a idade de 2 a 4 anos, em média. Ao serem questionados se possuem uma alimentação saudável, 73% dos pais consideram a alimentação equilibrada e 23% não consideram saudáveis. Na tabela abaixo, pode ser observado uma análise geral do quantitativo das respostas dos participantes em relação algumas perguntas do questionário aplicado.

TABELA 1: Variáveis das respostas dos pais ao questionário aplicado

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1. Você considera a sua alimentação saudável?	27	10	---
2. Quando vai ao mercado fazer as compras, você olha as informações nutricionais dos alimentos nos rótulos dos produtos e a data de validade?	20	2	15
3. Você procura comprar produtos que sejam mais saudáveis perante a informação nutricional?	30	7	---
4. Vocês consomem frutas, verduras e legumes regularmente em casa?	29	8	---
5. Você considera importante a presença do(s) seu(s) (as) filho (os/as) no preparo dos alimentos? Você os(as) ensinam sobre esse alimentos?	20	6	11
6. Durante as refeições em família, você faz com que esse momento seja divertido?	16	5	16
7. Em algum momento você já forçou seu filho(a) comer algum alimento que ele(a) não quisesse?	21	13	3

8. Quando seu filho(a) não quer comer algum alimento, você oferece alguma recompensa para ele(a) comer, por exemplo uma sobremesa especial?	8	17	12
9. Você estabelece limites na alimentação do seu filho(a) quanto ao consumo de alimentos gordurosos e de guloseimas (refrigerantes, doces, salgadinhos)	26	5	6
10. Você afirma para o seu filho(a) que um determinado alimento ajudará ele(a) ficar saudável, forte, grande e inteligente?	32	3	2
11. Seu filho(a) faz alguma refeição assistindo televisão?	23	4	10
12. Você já recebeu alguma orientação sobre alimentação do seu filho(a) de algum profissional de saúde, como pediatra ou nutricionista?	28	9	---
13. Além das atividades físicas realizadas na escola, o seu filho(a) participa de alguma atividade ou desporto programada (tipo natação, futebol, ginástica, ballet, etc)?	20	17	---
14. Seu filho(a) possui alguma restrição ou intolerância alimentar?	7	30	---
15. Você pensa que a alimentação infantil deve ser igual a de um adulto?	4	23	10
16. Você acredita que é importante se preocupar com a alimentação das crianças?	36	---	1

FONTE: Autoria própria.

Ao analisar os dados apontados acima, é possível inferir que 70,2% dos pais dizem impor limite aos filhos no consumo de alimentos gordurosos e de guloseimas, entretanto, 62,1% dos filhos fazem suas refeições na frente da televisão. Essa relação demonstra o quanto é complicado controlar a alimentação durante a infância. Conforme ressaltado por Brito (2016), a mídia é um dos principais fatores que influenciam na alimentação infantil, pois a publicidade infantil usa diversas estratégias para chamar a atenção das crianças, utilizando a televisão como o principal veículo dessas propagandas atrativas.

Sabe-se que durante a infância, as crianças começam a exercer suas preferências no paladar. Assim, é fundamental os pais ficarem atentos na hora da compra dos alimentos, lendo os rótulos dos produtos, e durante o preparo dos alimentos em casa, é importante ter a participação dos filhos para que se torne um momento de aprendizado. Entretanto, os participantes dessa pesquisa apesar de reconhecerem que é necessário ensinar sobre os alimentos aos seus filhos, afirmaram que a falta de tempo na preparação dos alimentos prejudica esse momento, e com isso acabam optando por comer alimentos mais rápidos e percebem que o consumo de produtos processados e industrializados se tornou prioridade no hábito alimentar da família. Essa informação condiz com Jurisway

(2006), ao afirmar que os alimentos industrializados fazem parte da grande parcela das compras aos supermercados, principalmente pela grande facilidade de preparo ou até mesmo pela abertura prática das embalagens dos produtos.

Para tanto, observa-se que as crianças precisam ser incentivadas aos bons hábitos alimentares desde cedo. Por isso, os pais precisam criar em casa um ambiente livre de alimentos gordurosos e calóricos, sem guloseimas, pois o comportamento dos pais influencia diretamente o modo como às crianças lidam com a própria alimentação. Por esse motivo, a melhor forma de educá-las é ter atitudes condizentes com uma alimentação saudável.

Considerações finais: A alimentação saudável é a base na vida de uma criança para que possa ter um crescimento contínuo e livre de doenças. Muitas vezes, a falta de tempo e a ausência de conhecimentos dos pais podem atrapalhar o desenvolvimento dessa alimentação balanceada e acarretar em diversos problemas que influenciam na qualidade da alimentação das crianças. Por isso, as crianças precisam ser incentivadas pelos pais a terem uma alimentação saudável, visto que o comportamento destes influenciam o hábito alimentar dos filhos. Além disso, é importante ter campanhas que informem e orientem os pais quanto à influência dos filhos na construção da alimentação saudável, aconselhando-os para melhor lidarem com a situação.

Referências:

APARÍCIO, G. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Revista Millenium**. Viseu. ISSN: 0873-3015. Nº 38 (junho, 2010), p. 283-298.

BRITO, J. A influência da mídia nos hábitos alimentares. **Jornal da PUC**, Campinas, 20 maio 2016. Disponível em: <<http://jornal.puc-campinas.edu.br/a-influencia-da-midia-nos-habitos-alimentares/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

JURISWAY. **Alimentos industrializados**. 2006. Disponível em:<<https://www.jurisway.org.br/v2/consumidorinfo.asp?pagina=1&idarea=47&idmodelo=1538>>. Acesso em : 23 jul. 2018.

SANTOS, V. S. **Riscos de uma alimentação inadequada**. Disponível em:<<https://escolakids.uol.com.br/riscos-de-uma-alimentacao-inadequada.htm>>. Acesso em: 30 agosto 2018.

MOZART: O PEQUENO GÊNIO

DAMASCENA, Ruteⁱ; **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreiraⁱⁱ.

Palavras-chave: Mozart; vida e obra; música clássica.

JUSTIFICATIVA

A música clássica ou erudita é uma expressão artística que não costuma fazer parte dos contextos populares e, por esta razão, acaba apresentando poucos adeptos em nosso país. Em muitas escolas de educação básica os estudantes realizam aulas de música com diferentes perspectivas de ensino e, na grande maioria delas, a música clássica acaba sendo estudada de forma tradicional, a partir de leitura de partituras ou de biografias dos grandes compositores, conforme explica Lago (2009).

Dentre os grandes compositores clássicos está Wolfgang Amadeus Mozart, conhecido por suas obras e por ter sido considerado um prodígio, um pequeno gênio, como apresenta Gay (1999). Por influência familiar iniciou seus estudos e práticas aos quatro anos e avançou rapidamente como compositor, compondo sua primeira obra já aos cinco anos. Na época de Mozart, “meninos com apenas 5 e 6 anos de idade eram capazes de produzir belas variações em torno de um tema ou de extrair melodias coerentes de um cravo” (GAY, 1999, pg. 9).

Aos cinco anos Mozart escreveu sua primeira obra que foi nomeada Minueto e Trio em Sol, suas composições apareciam naturalmente, escrevia tudo que surgia em sua cabeça e chegou a compor 600 obras. Sua biografia é fascinante e mostra algumas dificuldades e também possibilidades enfrentadas por quem se dedica ao estudo e a composição de música clássica.

No cenário brasileiro carecem estudos acadêmicos que apresentam como tema a música clássica e que abordam a vida e obra de grandes compositores. Poucos jovens conhecem ou se interessam pelos clássicos da música erudita, na escola ela está presente basicamente por meio de leitura de partitura, sua riqueza, seus detalhes e as grandes obras não costumam ser estudadas. Nesse sentido, nos parece pertinente

disponibilizar estudos que tratem sobre a música clássica, grandes compositores e suas obras buscando fomentar seu estudo.

Na presente pesquisa visamos responder quem foi Mozart e quais suas obras mais conhecidas. A partir desta pergunta principal outras questões de pesquisa foram estipuladas visando auxiliar e orientar nossa pesquisa, conforme citamos: Qual o conceito e as características da música clássica? Como está organizado o repertório de composições de Mozart? Acreditamos que a partir do presente estudo teremos um panorama sobre a vida e as obras de Mozart auxiliando possíveis estudos futuros de estudantes que se interessam pelo tema.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é estudar a biografia de Mozart e listar suas obras mais conhecidas. Como objetivos específicos, apresentamos: esclarecer o conceito que define a música clássica e identificar suas características; conhecer o repertório de composições de Mozart.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa é resultante da disciplina de Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM), sendo de apresentação e aprovação obrigatória para a conclusão do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG).

A realização desta pesquisa foi planejada em duas etapas: estudo bibliográfico e apresentação musical. Para o estudo bibliográfico separamos três livros que versam sobre o tema, realizamos as leituras e redigimos nosso referencial teórico. Para a apresentação musical temos o seguinte planejamento: leitura da partitura da Sinfonia 40; treinamento; gravação de vídeo com a apresentação da obra; apresentação da Sinfonia 40 no teclado.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com Gay (1999), não era comum identificar o dom do ouvido absoluto em muitas crianças e quando isso acontecia eram consideradas como prodígio, conforme aconteceu com Mozart. Seu pai era maestro, compositor e violinista e percebeu sua habilidade musical logo no início. Com isso, passou a estimular o desenvolvimento dessa habilidade e dar espaço para a criatividade de Mozart. Os anos se passaram e o pequeno gênio foi aprendendo, criando e compondo com muita frequência. Aos 17 anos Mozart passou a viajar e participar de inúmeras apresentações, mas sua relação familiar estava sempre presente.

Mozart era um bom filho. Quando em viagem, escrevia para família com frequência e com afeto, às vezes juntando um pós-escrito as cartas do pai, mandando para a mãe dez mil ou mesmo um bilhão de beijos no dorso da mão e para a irmã abraços cordiais. (GAY, 1999, pg.32)

Mozart passa a ter uma vida muito independente e sua relação com o pai começa a entrar em conflito. De acordo com Gay (1999), o pai de Mozart percebe que o filho não seguiu os rumos que ele esperava que não era um músico da corte. Na verdade, o fato de perder o controle sobre as ações e criações de Mozart não permitia que percebesse a grandiosidade de seu filho. Para seu sustento, Mozart passou a ensinar crianças da corte a partir de aulas de piano. Entretanto, foi se afastando cada vez mais da família e buscando mulheres para se divertir. Outra questão problemática era sua relação com seu chefe que estava estremecida após tantas viagens e grosserias trocadas entre eles. Com isso, Mozart acabou se afastando e desistiu de seu emprego.

Após sua demissão, segue para Viena, volta a compor e tem duas de suas obras premiadas. Porém, não consegue manter-se e acaba tendo sérios problemas financeiros que são solucionados com sua admissão na Ordem Maçônica em meados de 1782. Logo casou-se com Constanze e tiveram dois filhos. Aos poucos foi mudando seu estilo para música contemporânea e acabou desagradando muitos de seus adeptos. A música clássica era a do momento, o estilo que marcava status e ao compor obras fora deste estilo muitos passaram a rejeitar suas obras. Todas suas composições estavam cheias de sentimento e emoção, fato pouco relevante para os grupos que não o identificavam como compositor clássico.

Embora o cenário da época fosse preocupante e Mozart sofresse algumas hostilidades, era possível manter sua família e ter uma vida tranquila. Suas viagens e apresentações continuavam constantes e sua saúde cada vez mais debilitada. Até que aos 35 anos não resistiu e acabou falecendo.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A presente pesquisa está em andamento e vamos realizar mais leituras que apresentem nossos subtemas de interesse. Até o momento, conseguimos realizar a iniciação científica e entender mais sobre o tema de estudo. Minha formação pessoal foi ampliada e passei a me expressar com mais desenvoltura. Esse processo auxiliou em minha formação pessoal e profissional. Muitos são os estudos que podem ser realizados nesta área e estamos disponibilizando muitos dados aos estudantes que pretendem seguir esta área de estudo.

REFERÊNCIAS

BURROWS, John; WIFFE, Charles. **Guia de Música Clássica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

GAY, Peter. **Mozart**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 1999.

LAGO, Sylvio. **Arte do piano: compositores e intérpretes**. São Paulo: Algor Editora, 2009.

ⁱ DAMASCENA, Rute: Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). rutedamacena18@gmail.com.

ⁱⁱ FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). brasucaya@gmail.com.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO CASAMENTO INFANTIL NA ATUALIDADE

NAVES, Victória Pereiraⁱ; **FERNANDES**, Fabiana Perpétua Ferreiraⁱⁱ.

Palavras-chave: Infância e adolescência; violação de direitos; pobreza; questões culturais.

JUSTIFICATIVA

O tema “casamento infantil” tem alarmado e gerado muitas discussões em âmbito mundial. Conforme pesquisa realizada pela ONU (2018), se as organizações mundiais, regionais, governantes e cidadãos não se manifestarem e iniciarem campanhas de conscientização sobre esse crime cometido contra a infância e adolescência de meninas, possivelmente teremos cerca de 1 bilhão de casamentos infantis até 2030. A pesquisa revela que a cada ano cerca de 14 milhões de meninas com menos de 18 anos são forçadas por suas famílias a casar-se, ou seja, em média 37 mil meninas perdem seus direitos a infância ou adolescência diariamente.

Segundo estudos de Cazarré (2016), nas últimas décadas aconteceram cerca de 700 milhões de casamentos de meninas antes dos 18 anos de idades. Deste montante, estima-se que 125 milhões de meninas são africanas e que 40 milhões delas casaram antes dos 15 anos, violando totalmente os direitos das crianças e adolescentes. Com base nesses índices, a autora afirma que ao persistir a cultura do casamento infantil na África, até 2050 cerca de 310 milhões de meninas estarão casadas antes de completar a maior idade.

As questões culturais influenciam a realização de casamentos infantis, pois em muitas culturas o fato de homens bem mais velhos casarem com crianças e adolescentes é visto como algo normal, como uma prática que se estende ao longo de décadas e não são revistas ou discutidas, conforme aponta Cazarré (2016). A pobreza, a opressão e o medo também são fatores que fomentam o aumento do número de casamentos infantis. Muitos pais precisam pagar dívidas, comprar comida ou percebem suas filhas como forma de ascensão financeira, sendo vistas meramente como um objeto que será utilizado para troca.

O Brasil é o primeiro país da América Latina em número de casamentos infantis e o quarto no contexto mundial, fato alarmante tendo em consideração que é uma prática ilegal em nosso país. Esses dados são encontrados na Pesquisa

Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, do Ministério da Saúde e publicada em 2006 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela organização não governamental Promundo. Os resultados foram gerados a partir dos vários casamentos que acontecem a partir dos 16 anos com a permissão dos pais. Essa prática tornou-se comum no contexto brasileiro e leva milhares de meninas a abandonarem a escola e a vida de adolescente para assumir uma família.

Com base nesses pressupostos, entendemos que este tema é bastante relevante, atual e pouco trabalhado no contexto escolar, sendo pertinente como temática de pesquisa. Assim, em nosso Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) desenvolveremos um estudo sobre as causas e consequências do casamento infantil buscando aprofundar e enriquecer nossos conhecimentos, bem como disponibilizar informações sobre o tema.

A pergunta que guia nosso estudo é: quais as razões que levam ao aumento dos índices de casamento infantil no contexto mundial? A partir desta pergunta inicial demandam outras questões que influenciam na sistematização das informações, das quais citamos: quais as consequências do casamento infantil? Como as organizações mundiais se posicionam sobre o tema? De que forma o casamento infantil é tratado na legislação? Quais os avanços e retrocessos sobre o casamento infantil na atualidade?

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho foi identificar as razões que geram o aumento dos índices de casamentos infantis no contexto mundial. Os objetivos específicos são verificar as consequências do casamento infantil na vida das meninas; conhecer o posicionamento das organizações mundiais; estudar a legalidade e a ilegalidade dos casamentos infantis; conhecer os avanços e os retrocessos dos últimos anos. Nossos objetivos serão alcançados somente ao final da pesquisa que encontra-se em andamento.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em dois momentos: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica utilizamos como referência de estudo

documentos de organizações internacionais e/ou mundiais, reportagens vinculadas aos sites oficiais da ONU e UNICEF e monografia de graduação. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola de educação básica de Goiás e contou com a participação de 22 sujeitos. Como instrumentos de pesquisa utilizamos imagem (para análise), questionário (com questões de verdadeiro e falso), documentário (para análise) e relato das impressões dos alunos sobre o tema.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Nossa primeira atividade foi mostrar uma imagem e solicitar que os alunos escrevessem cinco palavras que correspondessem a ela. A ideia era verificar se eles relacionariam a imagem ao tema casamento infantil. As palavras que mais pareceram foram: pedofilia, Índia, casais, casamento infantil, crianças, cultura e diferença de idade.



Imagem 1: Casamento Infantil - Fotografia de Stephanie Sinclair/2012 - Disponível em: <https://aviagemdosargonautasdotcom.files.wordpress.com/2013/06/imagem12.png>

Os questionários com questões de verdadeiro ou falso ainda estão sendo analisadas. Nosso terceiro momento foi visualizar uma campanha da Unicef contra o casamento infantil e um documentário que abordar suas causas e consequências. Após essas visualizações, solicitamos que os alunos escrevessem um comentário sobre o tema. Apresentamos aqui alguns trechos de seus comentários utilizando a sigla AEM (alunos do Ensino Médio) para os informantes.

[AEM 1] "Essas crianças nem fazem ideia do que está acontecendo, por isso não conseguem se "rebelar" ou se pronunciar..."

[AEM 2] "Os vídeos são impactantes, pois demonstram o quanto as meninas são novas, literalmente crianças e são forçadas a casar, e frequentemente essas meninas são mães cedo..."

[AEM 3] "O tema casamento infantil é uma polêmica muito grave e que não é retratado adequadamente pela sociedade..."

[AEM 4] “ As vítimas de tais abusos sofrem o resto de suas vidas com problemas psicológicos e físicos, isso quando sobrevivem a primeira noite...”.

[AEM 6] “ Apesar de haverem leis que proíbem esse tipo de ação, elas não são capazes de exterminar esse abuso contra as crianças e, assim, temos que tomar outras atitudes para salvar as crianças inocentes...”

Nos trechos selecionados os informantes apresentam a preocupação com a falta de tratamento do tema, a perda da infância, as violações dos direitos das crianças e adolescentes e as diversas violências pelas quais as meninas passam durante esse processo. Nosso trabalho ainda está em processo de análise e, por esta razão, apresentamos o material organizado até o presente momento.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir deste estudo foi possível identificar que os casamentos infantis são práticas recorrentes em muitos países, mas apresentam diferentes formas, causas e consequências. Em alguns países as questões culturais e religiosas são as que permitem e fomentam tais práticas por entenderem que fazem parte de seu cotidiano e são aceitas como normais. Em outros a pobreza, as dívidas, o medo levam aos casamentos e as meninas são vistas como um objeto de troca. As consequências são graves e afetam o desenvolvimento da infância e a violação dos direitos das crianças e adolescentes. Os abusos são comuns, a violência física e psicológica acarreta danos contínuos, dentre outras tantas consequências.

Ao desenvolver o TCEM vivenciamos as dificuldades de organizar um estudo acadêmico, as inúmeras buscas por material adequado, as complicações para realizar a aplicação dos instrumentos de pesquisa e a complexidade de analisar. O estudo está em andamento, estamos analisando os dados coletados e lendo outros documentos que serão essenciais para conclusão de nosso referencial teórico.

REFERÊNCIAS

CAZARRÉ, Marieta. **Unicef diz que mais de 150 milhões de meninas podem se casar antes de 2030.** UNICEF/Brasil, 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-03/unicef-diz-que-mais-de-150-milhoes-de-meninas-podem-se-casar-antes-de> >Acesso em 21 de jun. 2018.

ONUBR. **América Latina e Caribe: uma década perdida para acabar com o casamento infantil.** Nações Unidas no Brasil, 2018. Disponível em: <
<https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-uma-decada-perdida-para-acabar-com-o-casamento-infantil/>> Acesso em: 16 jun. 2017.

ⁱ NAVES, Victória Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). victoriapnaves@hotmail.com

ⁱⁱ FERNANDES, Fabiana Perpétua Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). brasucaya@gmail.com.